



DEXCO

Resultado Trimestral – 2T22 / 1S22 | GRI 102-52

DESTAQUES

EBITDA Ajustado e Recorrente de R\$ 446,2 milhões e de R\$ 949,9 milhões no 2T22 e 1S22 respectivamente, levemente abaixo dos mesmos períodos de 2021 decorrente principalmente da forte inflação;

Maior investimento nos projetos levando ao consumo de R\$ 669,6 milhões no Fluxo de Caixa Livre no semestre, do qual R\$ 536,8 milhões foram investidos no plano de crescimento da Dexco;

MADEIRA

722,8 mil m³ vendidos no 2T22 e 1.455,7 mil m³ no semestre, mesmo patamar do ano anterior;

Aumento no custo dos insumos e frete impactando as margens do período;

EBITDA Ajustado e Recorrente de R\$ 260,3 milhões no trimestre e de R\$ 619,3 milhões no 1S22.

DECA

Ganho de *market share* mesmo em meio a retração de volumes;

Melhor posicionamento de preços levando a +20,3% da receita unitária sobre o 2T21 e +29,0% sobre o 1S21;

EBITDA Ajustado e Recorrente de R\$ 112,9 milhões e R\$ 185,3 milhões no 2T22 e 1S22 respectivamente.

REVESTIMENTOS

Alta de preços e mix levando a Receita Unitária a +37,2% no 2T22 e +36,5% no 1S22;

Pressão nos custos compensadas pela maior receita, com ganhos relevantes de margem bruta;

Recorde de EBITDA Ajustado e Recorrente no semestre com R\$ 145,3 milhões e R\$ 73,1 milhões, 1,3% acima do 1T22.

CELULOSE SOLÚVEL

Ramp-up da fábrica com expectativa de alcançar a capacidade total de produção ainda neste ano;

Manutenção do preço da DWP em momento favorável no mercado, beneficiando o projeto.

Referente a 30/06/2022

MARKET CAP | GRI 102-7

R\$ 7.249,3 milhões

QUANTIDADE DE AÇÕES

760.962.951

COTAÇÃO DE FECHAMENTO

R\$ 9,87

AÇÕES EM TESOURARIA

26.489.405

RELAÇÕES COM INVESTIDORES DEXCO | GRI 102-53

investidores@dex.co

Carlos Henrique Pinto Haddad

Diretor de Relações com Investidores

Natasha Utescher

Gerente de Relações com Investidores

Videoconferência:

28 de julho de 2022 às 9:30h | GRI 102-50

Para participantes no Brasil:

[Webcast](#)

Para participantes no Exterior:

[Webcast](#)

Acesso através do website:

www.dex.co/ri

deca portinari hydra duratex castelatto ceusa durafloor

DXCO
B3 LISTED NM

IBOVESPA B3 IBRA B3 IBRX100 B3 ICO2 B3 IGCB3 IGCT B3 IGC-NM B3 IMAT B3 INDX B3 ISE B3 ITAG B3 MLCX B3 IAGRO-FFS B3

Sumário Financeiro Consolidado

(em R\$ '000)	2º tri/22	2º tri/21	%	1º tri/22	%	1º Sem/22	1º Sem/21	%
DESTAQUES								
Volume Expedido Deca (‘000 peças)	7.464	8.053	-7,3%	4.858	53,6%	12.322	14.597	-15,6%
Volume Expedido Revestimentos Cerâmicos (m²)	5.188.084	6.927.953	-25,1%	5.363.620	-3,3%	10.551.704	12.313.064	-14,3%
Volume Expedido Painéis (m³)	722.757	755.902	-4,4%	732.974	-1,4%	1.455.731	1.557.490	-6,5%
Receita Líquida Consolidada	2.213.567	1.974.129	12,1%	2.131.002	3,9%	4.344.569	3.742.255	16,1%
Lucro Bruto	775.744	720.485	7,7%	742.946	4,4%	1.518.690	1.326.924	14,5%
Lucro Bruto Pro Forma ⁽¹⁾	781.906	693.253	12,8%	742.946	5,2%	1.524.852	1.299.692	17,3%
Margem Bruta	35,0%	36,5%		34,9%		35,0%	35,5%	
Margem Bruta Pro Forma ⁽¹⁾	35,3%	35,1%		34,9%		35,1%	34,7%	
EBITDA CVM 527/12 ⁽²⁾	561.809	1.085.288	-48,2%	600.877	-6,5%	1.162.802	1.549.898	-25,0%
Margem EBITDA CVM 527/12	25,4%	55,0%		28,2%		26,8%	41,4%	
Ajustes de eventos não Caixa	(151.178)	(69.168)	118,6%	(70.818)	113,5%	(222.112)	(90.688)	144,9%
Eventos de Natureza Extraordinária ⁽³⁾	5.060	(478.313)	N/A	-	N/A	5.060	(469.734)	N/A
Celulose e Solúvel	30.556	(37.629)	N/A	(26.384)	N/A	4.172	6.624	-37,0%
EBITDA Ajustado e Recorrente ⁽⁴⁾	446.247	500.178	-10,8%	503.675	-11,4%	949.922	996.100	-4,6%
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente ⁽⁴⁾	20,2%	25,3%		23,6%		21,9%	26,6%	
Lucro Líquido	169.191	716.600	-76,4%	223.715	-24,4%	392.906	889.299	-55,8%
Lucro Líquido Recorrente ⁽¹⁾⁽³⁾	202.909	251.197	-19,2%	198.322	2,3%	401.231	473.637	-15,3%
Margem Líquida Recorrente ⁽¹⁾⁽³⁾	9,2%	12,7%		9,3%		9,2%	12,7%	
INDICADORES								
Liquidez Corrente ⁽⁵⁾	1,44	1,68	-14,3%	1,31	9,9%	1,44	1,68	-14,3%
Endividamento Líquido ⁽⁶⁾	3.689.344	1.770.715	108,4%	3.259.939	13,2%	3.689.344	1.770.715	108,4%
Endividamento Líquido / EBITDA UDM ⁽⁷⁾	1,72	0,91	89,0%	1,48	16,2%	1,72	0,91	89,0%
Patrimônio Líquido médio	5.623.571	5.340.346	5,3%	5.619.954	0,1%	5.623.571	5.340.346	5,3%
ROE ⁽⁸⁾	12,0%	53,7%		15,9%		14,0%	33,3%	
ROE Recorrente	14,4%	18,8%		14,1%		14,3%	17,7%	
AÇÕES								
Lucro Líquido por Ação (R\$) ⁽⁹⁾	0,2306	1,0416	-77,9%	0,3011	-23,4%	0,5317	1,2921	-58,8%
Cotação de Fechamento (R\$)	9,87	23,80	-58,5%	14,68	-32,8%	9,87	23,80	-58,5%
Valor Patrimonial por Ação (R\$)	7,82	8,23	-5,0%	7,50	4,3%	7,82	8,23	-5,0%
Ações em tesouraria (ações)	26.489.405	4.411.301	500,5%	26.489.405	0,0%	26.489.405	4.411.301	500,5%
Valor de Mercado (R\$1.000)	7.249.254	16.359.482	-55,7%	10.782.072	-32,8%	7.249.254	16.359.482	-55,7%

(1) Custo do Produto Vendido: **2T22**: Reestruturação Deca (+) R\$ 5.610 mil; Reestruturação Revestimentos (+) R\$ 552 mil; **2T21**: Exclusão do ICMS da base PIS e da COFINS: (-) R\$ 27.232 mil. Despesa com Vendas: **2T22**: Reestruturação Deca (+) R\$ 227 mil.

(2) EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional de acordo com a Instrução CVM 527/12.

(3) Eventos não recorrentes detalhados no Anexo do material.

(4) EBITDA ajustado por eventos não caixa advindos da variação do valor justo dos ativos biológicos e combinação de negócios, além de eventos extraordinários.

(5) Liquidez Corrente: Ativo Circulante dividido pelo Passivo Circulante. Indica a disponibilidade em R\$ para fazer frente a cada R\$ de obrigações no curto prazo.

(6) Endividamento Líquido: Dívida Financeira Total (-) Caixa.

(7) Alavancagem financeira calculada sobre o EBITDA recorrente dos últimos 12 meses, ajustado pelos eventos de natureza contábil e não caixa.

(8) ROE (Return on Equity): medida de desempenho dado pelo Lucro Líquido do período, anualizado, pelo Patrimônio Líquido médio.

(9) Lucro Líquido por Ação é calculado mediante a Divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o período, excluindo as ações ordinárias mantidas em tesouraria.



Cenário e Mercado GRI 203-1

A pressão inflacionária, que no acumulado dos últimos doze meses já passou de dois dígitos no Brasil e vem impactando fortemente as principais economias do mundo, foi ainda agravada no primeiro semestre de 2022 pelo conflito entre Rússia e Ucrânia, levando o Banco Central Brasileiro a anunciar consecutivas altas na taxa básica de juros, que alcançou 13,25% em junho. Apesar destes aumentos, a venda de imóveis seguiu apresentando crescimento no trimestre e no consolidado de 2022, enquanto o número de lançamentos imobiliários manteve-se acima do nível histórico do setor no acumulado do ano. Já o varejo de materiais de construção vem sentindo os impactos da inflação no poder de compra do consumidor e, com isso, apresentando instabilidades nas vendas, o que também se refletiu nos resultados da Companhia do período.

Em meio a este cenário, a Dexco conseguiu compensar a retração das vendas para o canal varejo com a implementação de preços e melhor posicionamento de seus produtos. Contudo, isto não foi suficiente para compensar a alta dos custos de seus principais insumos e fretes, nacionais e internacionais, o que levou a retração de 10,8% do EBITDA Ajustado e Recorrente no 2T22 quando comparado com o 2T21. Apesar disto, no consolidado do ano a Dexco encerrou o período com EBITDA Ajustado e Recorrente de R\$ 949,9 milhões, apenas 4,6% abaixo do 1S21, o que demonstra, mais uma vez, o novo patamar de suas operações e seu diferencial no longo prazo.

No trimestre, o principal destaque foi a evolução de resultados da Divisão Deca, que mesmo em meio a uma retração dos volumes vendidos, conseguiu ganhar *market share*, implementar sua estratégia de *pricing* e, com isso, apresentar mais um recorde de resultado no trimestre, com EBITDA Ajustado e Recorrente de R\$ 112,9 milhões e de R\$ 185,3 milhões no consolidado do ano, alcançando o melhor 1º semestre de sua história. Quando comparado com o mercado, a Deca apresentou queda de 5,3% e 3,7% do seu faturamento bruto deflacionado no segundo trimestre e no semestre, respectivamente, quando comparado com os mesmos períodos de 2021. Enquanto, segundo dados da Associação Brasileira de Materiais de Construção (ABRAMAT), o faturamento bruto e deflacionado da indústria de materiais de construção apresentou média de queda de 6,9% e 8,5% na mesma comparação.

Já o mercado de Revestimentos Cerâmicos encerrou o trimestre com retração de 13,3% nos volumes vendidos e utilização da indústria em 85,0%, enquanto no semestre esta queda foi de 12,4%, conforme dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Cerâmica para Revestimentos (ANFACER). A Divisão de Revestimentos da Dexco apresentou queda levemente acima do mercado no semestre, devido a uma maior retração nas vendas do canal varejo, mesmo com aumento das vendas no mercado externo. Todavia, os repasses de preço e a eficiente gestão de custos sustentaram o EBITDA Ajustado e Recorrente em R\$ 73,1 milhões no trimestre e em R\$ 145,3 milhões no primeiro semestre.

A Divisão Madeira, assim como no trimestre anterior, apresentou desempenho muito sólido, mantendo os patamares de vendas no 2T22, apesar de prejudicada pela maior instabilidade na oferta internacional de ureia e volatilidade cambial, o que levou a uma retração de seu EBITDA Ajustado e Recorrente de 21,8% quando comparado com o segundo trimestre de 2021. No consolidado do ano, essa retração foi de 12,6%, com a pressão na demanda do mercado interno sendo compensada pelo forte aumento das exportações. O setor de painéis de madeira encerrou o trimestre com queda de vendas na casa de 7,0% em relação ao 2T21, refletindo a queda de 14,2% no mercado doméstico e alta de 46,7% nas exportações, já no semestre esta queda foi de 10,0% quando analisada a mesma comparação, segundo dados da Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ). A Divisão Madeira, por sua vez, apresentou retração inferior ao mercado, justificada pelo ganho de *market share* em ambos os períodos.

Ainda, no trimestre, iniciou-se as operações da nova unidade de celulose solúvel, a LD Celulose, e já no mês de julho, foi realizada a primeira venda ao mercado, direcionada em especial para a China. A Dexco está muito satisfeita com o processo de *ramp-up* da nova unidade e estima que ainda este ano a Divisão passe a reportar resultados positivos.

Destaca-se que mesmo em meio grande volatilidade do mercado, a Dexco tem conseguido comprovar sua resiliência na implementação e manutenção de preço, além de sua efetiva estratégia de posicionamento de produtos no mercado. A Companhia segue atenta aos movimentos do mercado, em especial em relação a inflação, que já dá sinais de estabilização, e trabalhando de forma estruturada em projetos de produtividade e eventuais ajustes de preços.

Destaques Financeiros Consolidados GRI 103-2 e 103-3

EXCLUSÃO DO ICMS NA BASE DE CÁLCULO DO PIS E DA COFINS

Em decisão do Supremo Tribunal Federal publicada em 14/05/2021 foi esclarecido que o ICMS a ser excluído da base de cálculo do PIS e da COFINS é aquele destacado na nota fiscal. A Companhia e suas controladas reconheceram em 2021, o crédito acumulado de R\$ 614,7 milhões (antes dos efeitos fiscais), sendo R\$ 8,9 milhões no 4T21, além disto, no segundo trimestre de 2021 houve a reversão da provisão contábil anteriormente constituída em decorrência da limitação imposta pela Solução COSIT 13/2018, no valor de R\$ 141,7 milhões antes dos efeitos fiscais.

Este impacto foi distribuído no ano entre as linhas de Custo Caixa do Produto Vendido no valor de R\$ 27,2 milhões, Outros Resultados Operacionais no valor de R\$ 496,6 milhões e no Resultado Financeiro no valor de R\$ 221,6 milhões. Este resultado foi considerado como não recorrente no ano de 2021, razão pela qual a Companhia está divulgando o resultado Pro Forma nas linhas impactadas.

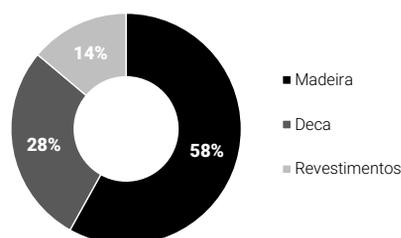
Até a emissão destas demonstrações intermediárias, ainda não houve o trânsito em julgado da medida judicial da Companhia, relativa ao CNPJ extinto da Duratex S.A., após a associação com a Satipel e Duratex Florestal Ltda, que abrange o período de 2001 a 2015.

RECEITA LÍQUIDA

A Dexco encerrou o segundo trimestre do ano com aumento de 12,1% de sua Receita Líquida em relação ao mesmo período de 2021, explicado principalmente pela manutenção dos preços e melhora de seu mix de produtos, fatores estes suficientes para compensar a retração das vendas sofrida no período. Com este resultado, a Companhia finalizou o semestre com o aumento de 16,1% de sua Receita Líquida, quando comparado ao 1S21.

O maior direcionamento de produtos ao mercado externo também foi fator importante no ganho de receita nos períodos ora mencionados, em especial as vendas realizadas pela sua unidade na Colômbia, cujo faturamento encerrou o trimestre com alta de 27,4% e o semestre com alta de 30,4%, em relação aos mesmos períodos de 2021. Importante frisar que o alto custo de frete internacional, aliado a menor disponibilidade de frete marítimo, fez com que a Companhia reduzisse pontualmente o volume exportado no 2T22 quando comparado com ao trimestre imediatamente anterior, o que deve ser revertido com a maior estabilização desses fatores, dada a prioridade da Companhia em diversificar seus mercados de atuação e de garantir, com isso, uma maior resiliência de seus resultados.

Receita Líquida por área de atuação 2T22 (%)



R\$ 000 - Consolidado	2º tri/22	2º tri/21	%	1º tri/22	%	1º Sem/22	1º Sem/21	%
Receita Líquida	2.213.567	1.974.129	12,1%	2.131.002	3,9%	4.344.569	3.742.255	16,1%
Mercado Interno	1.790.261	1.641.777	9,0%	1.659.901	7,9%	3.450.162	3.056.416	12,9%
Mercado Externo	423.306	332.352	27,4%	471.101	-10,1%	894.407	685.839	30,4%

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

O Custo Caixa Pro Forma, Custo dos Produtos Vendidos líquidos de depreciação, amortização e exaustão, da variação líquida do ativo biológico e dos benefícios apurados com a exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da COFINS, encerrou o segundo trimestre do ano em R\$ 1.386,6 milhões, alta de 16,9% em relação ao mesmo período de 2021. Esta alta deu-se principalmente pela forte pressão de custos de seus principais insumos, em especial ureia. No semestre, o Custo Caixa Pro Forma foi 21,1% acima do 1S21.

Apesar da pressão inflacionária, a melhor base de preços e mix permitiu a evolução 12,8% e 17,3% do Lucro Bruto Pro Forma no 2T22 e 1S22, em relação aos mesmos períodos de 2021, permitindo assim o aumento da Margem Bruta em ambos os períodos.

R\$ '000 - Consolidado	2º tri/22	2º tri/21	%	1º tri/22	%	1º Sem/22	1º Sem/21	%
CPV caixa	(1.392.758)	(1.158.759)	20,2%	(1.283.576)	8,5%	(2.676.334)	(2.177.224)	22,9%
Evento não recorrente ⁽¹⁾	6.162	(27.232)	N/A	-	N/A	6.162	(27.232)	N/A
CPV caixa Pro Forma	(1.386.596)	(1.185.991)	16,9%	(1.283.576)	8,0%	(2.670.172)	(2.204.456)	21,1%
Varição do Valor Justo do Ativo Biológico	155.617	67.625	130,1%	71.092	118,9%	226.709	85.454	165,3%
Parcela da Exaustão do Ativo Biológico	(39.740)	(32.684)	21,6%	(38.047)	4,4%	(77.787)	(59.714)	30,3%
Depreciação, Amortização e Exaustão	(160.942)	(129.826)	24,0%	(137.525)	17,0%	(298.467)	(263.847)	13,1%
Lucro Bruto	775.744	720.485	7,7%	742.946	4,4%	1.518.690	1.326.924	14,5%
Lucro Bruto Pro Forma ⁽¹⁾	781.906	693.253	12,8%	742.946	5,2%	1.524.852	1.299.692	17,3%
Margem Bruta	35,0%	36,5%		34,9%		35,0%	35,5%	
Margem Bruta Pro Forma ⁽¹⁾⁽²⁾	35,3%	35,1%		34,9%		35,1%	34,7%	

(1) Eventos não recorrentes: **2T22**: Reestruturação Deca: (+) R\$ 5.610 mil; Reestruturação Revestimentos (+) R\$ 552 mil; **2T21**: Exclusão do ICMS da base PIS e da COFINS: (-) R\$ 27.232 mil;

(2) Lucro bruto Pro Forma / Receita líquida consolidada Pro Forma.

DESPESAS COM VENDAS

A retomada dos eventos presenciais, como a Feira Revestir e eventos com clientes, os quais não ocorreram em 2021 devido às restrições advindas da pandemia COVID-19, aliada a antecipação do evento CasaCor e ao relevante aumento nos custos de frete nacional e internacional, levaram ao crescimento de 38,0% nas Despesas com Vendas do trimestre sobre o 2T21. Adicionalmente, ações pontuais de promoção e propaganda, em especial das Divisões Deca e Revestimentos, aumentaram os dispêndios em R\$ 86,4 milhões, o que justifica o também aumento de 10,9% em relação ao 1T22.

No semestre, esta alta foi de 39,0% se comparado ao mesmo período de 2021, com destaque ao maior volume exportado no período, que impactou em um relevante aumento nos gastos com frete.

R\$ '000 - Consolidado	2º tri/22	2º tri/21	%	1º tri/22	%	1º Sem/22	1º Sem/21	%
Despesas com Vendas	(313.986)	(227.600)	38,0%	(282.837)	11,0%	(596.823)	(433.588)	37,6%
% DA RECEITA LÍQUIDA	14,2%	11,5%		13,3%		13,7%	11,6%	
Eventos não recorrentes ⁽¹⁾	227	-	N/A	-	N/A	227	4.390	N/A
Despesas com Vendas Pro Forma	(313.759)	(227.600)	37,9%	(282.837)	10,9%	(596.596)	(429.198)	39,0%
% DA RECEITA LÍQUIDA Pro Forma	14,2%	11,5%		13,3%		13,7%	11,5%	

(1) Eventos não recorrentes: **2T22**: Reestruturação Deca (-) R\$ 227 mil; **1T21**: Reestruturação de Deca e Revestimentos (+) R\$ 4.390 mil.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

As Despesas Gerais e Administrativas Pro Forma encerraram o segundo trimestre em R\$ 77,5 milhões, 31,4% acima do 2T21, enquanto no semestre este valor foi de R\$ 151,3 milhões, 31,5% maior que o 1S21. O foco da Companhia em digitalização e automação de processos foi o principal responsável por este aumento, porém com o objetivo de aumentar significativamente a produtividade e eficiência do time Dexco e, conseqüentemente, otimizar seus gastos futuros nessa frente. Além disso, a retomada das atividades presenciais levou ao aumento das despesas com viagens, as quais não ocorreram em 2021, tampouco no 1T22, o que justifica a alta dessas despesas na comparação sequencial.

Vale lembrar que no 4T21 ocorreu um aumento na base salarial dos colaboradores, decorrente dos dissídios de aproximadamente 10,0%, e isso deverá impactar as Despesas Gerais e Administrativas ao longo de 2022, quando comparado com o ano anterior.

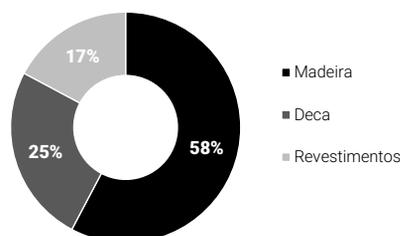
R\$ '000 - Consolidado	2º tri/22	2º tri/21	%	1º tri/22	%	1º Sem/22	1º Sem/21	%
Despesas Gerais e Administrativas	(77.544)	(67.274)	15,3%	(73.772)	5,1%	(151.316)	(123.869)	22,2%
% DA RECEITA LÍQUIDA	3,5%	3,4%		3,5%		3,5%	3,3%	
Eventos não recorrentes	-	8.262	N/A	-	N/A	-	8.775	N/A
Despesas Gerais e Administrativas Pro Forma	(77.544)	(59.012)	31,4%	(73.772)	5,1%	(151.316)	(115.094)	31,5%
% da Receita Líquida Pro Forma ⁽¹⁾	3,5%	3,0%		3,5%		3,5%	3,1%	

(1) Eventos não recorrentes: **2T21**: Reestruturação das marcas (+) R\$ 7.700 mil, Celulose Solúvel (+) R\$ 562 mil; **1T21**: Celulose solúvel (+) R\$ 513 mil.

EBITDA

Mesmo com a forte evolução dos resultados da Divisão Deca, que passou a representar 25,3% do resultado da Companhia, a pressão nos custos da Divisão Madeira decorrente do forte aumento do preço da ureia e do frete nacional e internacional, fez com que a Dexco finalizasse o segundo trimestre com EBITDA Ajustado e Recorrente de R\$ 446,3 milhões, 10,8% abaixo do segundo trimestre de 2021. Todavia, no semestre, esta queda foi parcialmente compensada pelos fortes resultados reportados no primeiro trimestre do ano, resultando em um EBITDA Ajustado e Recorrente de R\$ 949,9 milhões, apenas 4,6% abaixo do primeiro semestre de 2021. Com este resultado, a Dexco reforça sua mudança de patamar de resultados, advinda do processo de transformação realizado nos últimos 7 anos, demonstrando assim sua resiliência em meio a um cenário econômico adverso.

EBITDA Ajustado e Recorrente por área de atuação 2T22 (%)



Importante ressaltar que, por representarem apenas efeitos contábeis e se tratar de um projeto de investimento, os resultados da nova Divisão de Celulose Solúvel (LD Celulose) foram considerados como evento não recorrente. Desta forma, os impactos negativos de R\$ 30,6 milhões no trimestre, advindos da apuração por meio de equivalência patrimonial, não se refletiu no EBITDA Ajustado e Recorrente da Companhia.

A tabela a seguir apresenta a reconciliação do EBITDA, de acordo com a sistemática da Instrução CVM 527/12. A partir deste resultado, e de forma a melhor transmitir o potencial de geração operacional de caixa da Companhia, dois ajustes são realizados: o expurgo de eventos de caráter contábil e não caixa do EBITDA e a desconsideração de eventos de natureza extraordinária. Desta forma, alinhada às melhores práticas, apresentamos abaixo o cálculo do indicador que melhor reflete o potencial de geração de caixa da Companhia.

EBITDA em R\$'000 Consolidado	2º tri/22	2º tri/21	%	1º tri/22	%	1º Sem/22	1º Sem/21	%
Lucro Líquido do Período	169.191	716.600	-76,4%	223.715	-24,4%	392.906	889.299	-55,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social	80.833	334.082	-75,8%	75.960	6,4%	156.793	430.957	-63,6%
Resultado Financeiro Líquido	94.373	(143.013)	N/A	109.724	-14,0%	204.097	(123.428)	N/A
EBIT	344.397	907.669	-62,1%	409.399	-15,9%	753.796	1.196.828	-37,0%
Depreciação, amortização e exaustão	177.672	144.935	22,6%	153.431	15,8%	331.219	293.356	12,9%
Parcela da Exaustão do Ativo Biológico	39.740	32.684	21,6%	38.047	4,4%	77.787	59.714	30,3%
EBITDA de acordo com CVM527/12	561.809	1.085.288	-48,2%	600.877	-6,5%	1.162.802	1.549.898	-25,0%
EBITDA CVM 527/12	25,4%	55,0%		28,2%		26,8%	41,4%	
Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	(155.617)	(67.625)	130,1%	(71.092)	118,9%	(226.709)	(85.454)	165,3%
Efeito da variação do Valor Justo do Ativo Biológico - Caetex	4.133	-	N/A	-	N/A	4.133	-	N/A
Benefício a Empregados	306	(1.543)	N/A	274	11,7%	464	(5.234)	N/A
Eventos Extraordinários ⁽¹⁾	5.060	(478.313)	N/A	-	N/A	5.060	(469.734)	N/A
Celulose Solúvel	30.556	(37.629)	N/A	(26.384)	N/A	4.172	6.624	-37,0%
EBITDA Ajustado e Recorrente	446.247	500.178	-10,8%	503.675	-11,4%	949.922	996.100	-4,6%
EBITDA Ajustado e Recorrente	20,2%	25,3%		23,6%		21,9%	26,6%	

(1) Eventos não recorrentes detalhados no Anexo do relatório.

RESULTADO FINANCEIRO

No segundo trimestre do ano, o Resultado Financeiro Pro Forma foi negativo em R\$ 94,4 milhões. A trajetória de alta da taxa básica de juros nos últimos doze meses, que tem reflexo direto nos encargos financeiros da Companhia, levou à uma despesa adicional de R\$ 67,0 milhões em relação ao 2T21. A Dexco apresentou uma melhora de R\$ 13,8 milhões no resultado financeiro do 2º trimestre de 2022 frente ao 1º trimestre deste mesmo ano. Essa melhora se deve ao ganho de variação cambial de cerca de R\$ 46,3 milhões de reais, apesar de ser consumido em parte por uma despesa de financiamento adicional de R\$ 31,3 milhões de reais quando comparados os mesmos períodos.

No semestre, diante dos efeitos do aumento da taxa de juros comentadas anteriormente, o Resultado Financeiro apresentou um aumento de R\$ 155,6 milhões.

R\$ '000	2º tri/22	2º tri/21	%	1º tri/22	%	1º Sem/22	1º Sem/21	%
Receitas financeiras	117.889	202.762	-41,9%	61.312	92,3%	179.201	236.846	-24,3%
Despesas financeiras	(212.262)	(59.749)	255,3%	(171.036)	24,1%	(383.298)	(113.418)	238,0%
Resultado financeiro líquido	(94.373)	143.013	N/A	(109.724)	-14,0%	(204.097)	123.428	N/A
Eventos não recorrentes ⁽¹⁾	-	(170.395)	N/A	1.502	N/A	1.502	(170.395)	N/A
Receitas financeiras Pro Forma	117.889	24.168	387,8%	61.312	92,3%	179.201	58.252	207,6%
Despesas financeiras Pro Forma	(212.262)	(51.550)	311,8%	(169.534)	25,2%	(381.796)	(105.219)	262,9%
Resultado financeiro líquido Pro Forma	(94.373)	(27.382)	244,7%	(108.222)	-12,8%	(202.595)	(46.967)	331,4%

(1) Evento não recorrente: **1T22**: Despesa: Execução de compensações (+) R\$ 1.502 mil; **2T21**: Receita: Exclusão do ICMS da base PIS e COFINS (-) R\$ 178.594 mil; Despesas Exclusão do ICMS da base PIS COFINS (+) R\$ 8.199 mil.

LUCRO LÍQUIDO

A Dexco encerrou o segundo trimestre de 2022 com Lucro Líquido Recorrente de R\$ 202,9 milhões, queda de 19,2% *versus* 2T21, atrelada a retração de seu resultado operacional. Vale destacar o impacto direto do aumento do custo de madeira na Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos, que encerrou o trimestre em R\$ 155,6 milhões, porém este efeito não foi suficiente para compensar a pressão inflacionária. Com isso, o ROE Recorrente encerrou o 2T22 em 14,4%, queda de 4,4 p.p. na comparação anual.

Na análise sequencial, além dos efeitos da Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos, a melhora do Resultado Financeiro compensou os impactos negativos mencionados previamente e levou ao avanço de 2,3% do Lucro Líquido Recorrente *versus* 1T22 e de 0,3 p.p. no ROE Recorrente.

No semestre, os fortes efeitos de custos e despesas operacionais ora comentados, levaram ao Lucro Líquido Recorrente de R\$ 401,2 milhões, queda de 15,3% em relação ao 1S22. Além disso, o ROE Recorrente encerrou em 14,3%, retração de 3,4 p.p. em relação ao mesmo período do ano passado.

R\$ '000 - Consolidado	2º tri/22	2º tri/21	%	1º tri/22	%	1º Sem/22	1º Sem/21	%
Lucro Líquido	169.191	716.600	-76,4%	223.715	-24,4%	392.906	889.299	-55,8%
Evento Extraordinário ⁽¹⁾	3.339	(427.583)	N/A	991	236,9%	4.330	(421.921)	N/A
Celulose Solúvel	30.379	(37.820)	N/A	(26.384)	N/A	3.995	6.259	-36,2%
Lucro Líquido Recorrente	202.909	251.197	-19,2%	198.322	2,3%	401.231	473.637	-15,3%
ROE	12,0%	53,7%		15,9%	-	14,0%	33,3%	
ROE Recorrente	14,4%	18,8%		14,1%	-	14,3%	17,7%	

(1) Eventos não recorrentes detalhados no Anexo do material.

FLUXO DE CAIXA GRI 201-1

A Companhia encerrou o segundo trimestre de 2022 com um Fluxo de Caixa *Sustaining* negativo em R\$ 83,7 milhões, ainda, como reflexo de um maior consumo em Capital de Giro, dada a recomposição dos estoques a patamares considerados saudáveis e maiores investimentos em sua base florestal, que levaram ao aumento do CAPEX *Sustaining*.

A retomada da venda de chuvereiros na Divisão Deca, favorecida pela tradicional sazonalidade do segundo trimestre, levou ao aumento do faturamento no período, contudo, acabou por impactar também o Contas à Receber. Este efeito, somado à recomposição parcial dos estoques da Companhia, resultou no consumo de R\$ 218,8 milhões de Capital de Giro. Vale destacar que, mesmo em meio a este cenário, a Dexco segue sustentando um Ciclo de Conversão de Caixa abaixo dos níveis pré-pandêmicos, encerrando o 2T22 em 37 dias, semelhante ao divulgado no 1T22. Além disso, o índice de Capital de Giro/Receita Líquida encerrou o período em 16,4%, ainda em patamares baixos.

No tocante a projetos, a Companhia segue focada no investimento no Novo Ciclo de Investimentos anunciado em 2021, com dispêndio total no 2T22 de R\$ 134,8 milhões, além de R\$ 156,3 milhões aportados na LD Celulose e R\$ 10,7 milhões dispendidos em pagamentos de contingências referentes à aquisição da Cecrisa.

No semestre, mesmo com a manutenção de seu resultado operacional em relação ao mesmo período do 1S21, o forte investimento em Capex *Sustaining* e o consumo em Capital de Giro, levaram a Companhia a encerrar os primeiros seis meses do ano com um Fluxo de Caixa *Sustaining* negativo em R\$ 138,7 milhões. Vale destacar que a Companhia encerrou o período com um Ciclo de Conversão de Caixa em 42 dias, ainda em patamares baixos.

(R\$ milhões)	2º tri/22	2º tri/21	%	1º tri/21	%	1º Sem/22	1º Sem/21	%
EBITDA Ajustado e Recorrente	446,4	500,2	-10,8%	503,7	-11,4%	950,0	996,1	-4,6%
CAPEX Sustaining	(211,4)	(114,2)	85,2%	(197,9)	6,8%	(409,3)	(231,3)	76,9%
Fluxo Financeiro	(82,1)	(50,0)	64,2%	8,1	N/A	(74,0)	(45,7)	61,9%
IR/CSLL	(25,3)	(84,8)	-70,1%	(24,6)	2,8%	(50,0)	(136,6)	-63,4%
Δ Capital de Giro	(218,8)	(38,3)	470,8%	(338,0)	N/A	(556,8)	(186,5)	198,6%
Outros	7,5	(19,0)	N/A	(6,2)	N/A	1,3	(14,9)	N/A
Fluxo de Caixa Livre Sustaining	(83,7)	193,9	N/A	(55,0)	N/A	(138,7)	381,1	N/A
Projetos ⁽¹⁾	(287,0)	(89,5)	220,7%	(243,9)	17,7%	(531,0)	(98,8)	437,6%
Fluxo de Caixa Livre Total	(370,8)	104,4	N/A	(298,9)	N/A	(669,6)	282,3	N/A
Cash Conversion Ratio ⁽²⁾	N/A	38,8%		N/A		N/A	38,3%	

(1) Projetos: **2T22**: Celulose Solúvel (-) R\$ 153,6 milhões, Aquisição Ceccrisa (-) R\$ 10,7 milhões, Desgargalamto, Aquisição Linhas BP Madeira (-) R\$ 29,5 milhões; Expansão e melhoria de mix Deca: (-) R\$ 28,4 milhões, Expansão e automação Louças (-) 16,2 milhões, Expansão Revestimentos Cerâmicos (-) R\$ 60,7 milhões; **1T22**: DX Ventures (-) R\$ 9,2 milhões, Celulose Solúvel R\$ (-) R\$ 93,3 milhões. Aquisição Castelatto (-) R\$ 103,6 milhões, Venda de ativos (+) R\$ 6,3 milhões, Aquisição Linhas de BP Madeira (-) R\$ 13,2 milhões, Expansão florestal (-) R\$ 4,7 milhões, Expansão e melhoria do mix Deca (-) R\$ 3,2 milhões, Expansão Revestimentos Cerâmicos (-) R\$ 22,3 milhões; **2T21**: alienação de terras e florestas (+) R\$ 9.700 mil; aquisição de linha BP Madeira (-) 46.200 mil; desgargalamto Madeira (-) R\$ 4.600 mil, modernização Revestimentos Cerâmicos R\$ 19.400 mil; Projeto Celulose Solúvel (-) R\$ 17.700 mil; Expansão Hydra (-) R\$ 3.900 mil, projetos de melhoria de eficiência Louças (-) R\$ 7.300; **1T21**: Aquisição de linha BP Madeira e outros (-) 2.500 mil; modernização Revestimentos (-) R\$ 6.200 mil, recebimento; alienação de terras e florestas (+) R\$ 6.900 mil; Religamento de fornos Deca (-) R\$ 4.400 mil; Expansão Hydra (-) R\$ 2.600 mil.

(2) Cash Conversion Ratio: Fluxo de Caixa Livre Sustaining / EBITDA Ajustado e Recorrente

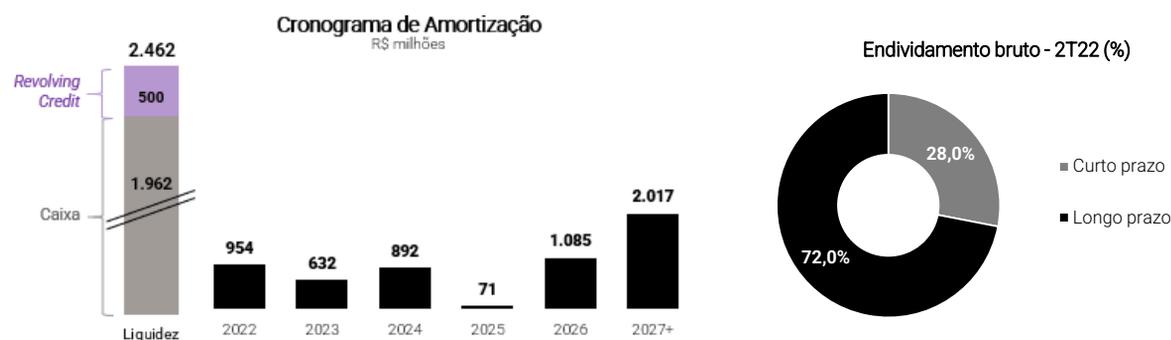
ENDIVIDAMENTO

A Companhia finalizou o segundo trimestre do ano com o endividamento consolidado de R\$ 5.650,9 milhões e Dívida Líquida de R\$ 3.689,3 milhões.

Em relação ao 1T22, houve um aumento nominal de R\$ 429,4 milhões do Endividamento Líquido, explicado principalmente pelo maior consumo de caixa no período, em meio aos investimentos em projetos de expansão. Estes efeitos, junto à leve retração dos resultados dos últimos doze meses, levaram ao aumento da alavancagem, que encerrou o período em 1,7x Dívida Líquida/EBITDA Ajustado e Recorrente, ainda em patamares baixos.

Em continuidade à estratégia de *liability management*, neste trimestre, foi realizada a emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA's) no montante total de R\$ 800,0 milhões, com um custo aproximado de 107,3% do CDI e prazo médio de 8,3 anos. Além de contribuir para o alongamento de 0,6 anos no prazo médio de pagamento da Companhia, esta captação fará frente aos pagamentos significativos que ocorrerão no 2º semestre de 2022.

O custo médio de financiamentos encerrou o período em 109,0% do CDI, queda de 3,0 p.p. versus 1T22, e prazo médio de vencimento é de 4,1 anos.



R\$'000	30/06/2022	30/06/2021	Var R\$	31/03/2022	Var R\$	31/12/2021	Var R\$
Endividamento Curto Prazo	1.506.163	505.295	1.000.868	1.487.870	18.293	849.252	656.911
Endividamento Longo Prazo	4.029.456	2.591.760	1.437.696	3.231.894	797.562	3.020.396	1.009.060
Instrumentos Financeiros	115.243	-	N/A	111.333	3.910	-	N/A
Endividamento Total	5.650.862	3.097.055	2.553.807	4.831.097	819.765	3.869.648	1.781.214
Disponibilidades	1.961.518	1.326.340	635.178	1.571.158	390.360	1.421.302	540.216
Endividamento Líquido	3.689.344	1.770.715	1.918.629	3.259.939	429.405	2.448.346	1.240.998
Endividamento Líquido / EBITDA Recorrente e Ajustado UDM	1,72	0,91		1,48		1,12	
Endividamento Líquido / PL (em %)	64,3%	31,3%		59,2%		42,7%	

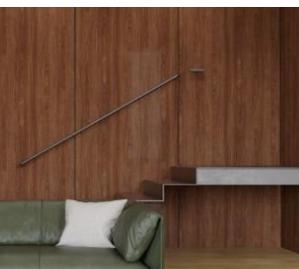
GESTÃO ESTRATÉGICA E INVESTIMENTOS

A Dexco encerrou o segundo trimestre do ano com o investimento total de R\$ 211,4 milhões em suas operações, sendo R\$ 93,0 milhões relativo à recomposição de seu ativo florestal, somado à R\$ 118,5 milhões direcionados para manutenção, modernização fabril e digitalização. A Dexco também confirma o foco em seu Novo Ciclo de Investimentos, que levou ao investimento de R\$ 134,8 milhões, sendo R\$ 29,5 milhões direcionados à Divisão Madeira dos projetos de desgargalamento, melhora do mix (novas linhas de revestimento de painéis) e expansão de base florestal no Nordeste, R\$ 44,8 milhões investidos na Deca e R\$ 60,6 milhões na construção da nova unidade de Revestimentos Cerâmicos em Botucatu (RS).

Alavancado pelo forte investimento para a recomposição do ativo florestal, comentado anteriormente, o CAPEX *Sustaining* no semestre foi de R\$ 409,3 milhões, um aumento de 76,9% em relação ao mesmo período do ano passado. No tocante aos projetos de expansão, além dos investimentos de R\$ 182,4 milhões referentes ao Novo Ciclo de Investimentos, foram investidos 103,6 milhões para aquisição da Castelatto, R\$ 10,7 milhões relativos à contingências da aquisição da Cecrisa/Portinari e R\$ 9,2 milhões no DX Ventures.

Por fim, a Dexco aportou R\$ 246,3 milhões na LD Celulose no semestre, em continuidade ao plano de investimento programado, sendo R\$ 153,0 milhões no 2T22.

Operações GRI 102-45



MADEIRA

DESTAQUES	2º tri/22	2º tri/21	%	1º tri/22	%	1º Sem/22	1º Sem/21	%
EXPEDIÇÃO (em m²)								
STANDARD	405.948	434.622	-6,6%	366.061	10,9%	772.009	905.156	-14,7%
REVESTIDOS	316.809	321.280	-1,4%	366.913	-13,7%	683.722	652.334	4,8%
TOTAL	722.757	755.902	-4,4%	732.974	-1,4%	1.455.731	1.557.490	-6,5%
DESTAQUES FINANCEIROS (R\$1.000)								
RECEITA LÍQUIDA	1.285.907	1.118.402	15,0%	1.349.461	-4,7%	2.635.368	2.211.158	19,2%
MERCADO INTERNO	922.667	845.960	9,1%	931.396	-0,9%	1.854.063	1.633.032	13,5%
MERCADO EXTERNO	363.240	272.442	33,3%	418.065	-13,1%	781.305	578.126	35,1%
Receita Líquida Unitária (em R\$/m² expedido)	1.779,2	1.479,6	20,2%	1.841,1	-3,4%	1.810,3	1.419,7	27,5%
Custo Caixa Unitário (em R\$/m² expedido)	(1.124,9)	(823,6)	36,6%	(1.090,4)	3,2%	(1.107,5)	(775,6)	42,8%
Custo Caixa Unitário (em R\$/m² expedido) Pro Forma ⁽¹⁾	(1.124,9)	(840,8)	33,8%	(1.090,4)	3,2%	(1.107,5)	(783,9)	41,3%
Lucro Bruto	464.103	435.772	6,5%	481.056	-3,5%	945.159	833.964	13,3%
Lucro Bruto - Pro Forma ⁽¹⁾	464.103	422.808	9,8%	481.056	-3,5%	945.159	821.000	15,1%
Margem Bruta	36,1%	39,0%		35,6%		35,9%	37,7%	
Margem Bruta - Pro Forma ⁽¹⁾	36,1%	37,8%		35,6%		35,9%	37,1%	
Despesa com Vendas	(181.193)	(122.831)	47,5%	(177.818)	1,9%	(359.011)	(237.623)	51,1%
Despesas Gerais e Administrativas	(27.944)	(29.439)	-5,1%	(28.921)	-3,4%	(56.865)	(51.394)	10,6%
Despesas Gerais e Administrativas - Pro Forma ⁽²⁾	(27.944)	(25.870)	8,0%	(28.921)	-3,4%	(56.865)	(47.825)	18,9%
Lucro Operacional antes do Financeiro	239.374	529.456	-54,8%	280.326	-14,6%	519.700	784.556	-33,8%
Depreciação, amortização e exaustão	134.096	104.262	28,6%	111.320	20,5%	245.416	213.377	15,0%
Parcela da Exaustão do Ativo Biológico	39.740	32.684	21,6%	38.047	4,4%	77.787	59.714	30,3%
EBITDA CVM 527/12 ⁽³⁾	413.210	666.402	-38,0%	429.693	-3,8%	842.903	1.057.647	-20,3%
Margem EBITDA CVM 527/12	32,1%	59,6%		31,8%		32,0%	47,8%	
Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	(155.617)	(67.625)	130,1%	(71.092)	118,9%	(226.709)	(85.454)	165,3%
Efeito da variação do Valor Justo do Ativo Biológico - Caetex	4.133	-	N/A	-	N/A	4.133	-	N/A
Benefícios a Empregados e outros	(706)	(436)	61,9%	449	N/A	(257)	(409)	-37,2%
Evento Extraordinário ⁽⁴⁾	(754)	(265.635)	-99,7%	-	N/A	(754)	(263.121)	-99,7%
EBITDA Ajustado e Recorrente	260.266	332.706	-21,8%	359.050	-27,5%	619.316	708.663	-12,6%
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente	20,2%	29,7%		26,6%		23,5%	32,0%	

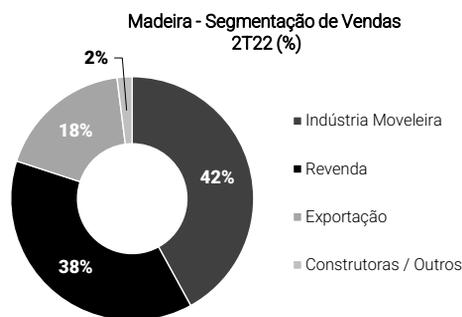
(1) Custo do Produto Vendido: 2T21: exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da COFINS (-) R\$ 12.964 mil.

(1) Despesas Gerais e Administrativas: 2T21: Reestruturação das marcas (+) R\$ 3.569 mil.

(2) EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional de acordo com a Instrução CVM 527/12.

(3) Eventos não recorrentes: detalhados no Anexo do material.

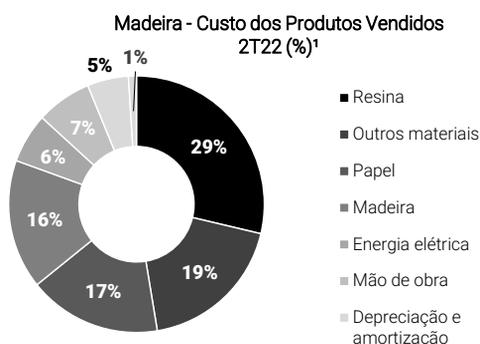
Conforme dados da IBA, o mercado de painéis de madeira encerrou o segundo trimestre do ano com queda de 7,0% nos volumes vendidos em relação ao 2T21, tendo o mercado interno apresentado retração de 14,2%, enquanto as exportações cresceram 46,7%. A retração notada no mercado brasileiro deu-se em meio a uma maior instabilidade das vendas no varejo, em especial de MDF. No semestre, segundo a IBA, a queda nas vendas foi de 10,0% em relação ao mesmo período de 2021 e de 16,3% nas vendas no mercado interno e avanço de 34,5% nas exportações. Resultado este que também pode ser atribuído pelas paralisações relacionadas as férias coletivas da indústria. A Dexco, por sua vez, apresentou queda de vendas inferior ao setor no mercado interno, com ganhos de *market share*, o que resultou em uma redução de apenas 4,4% no 2T22 e de 6,5% no semestre, quando comparados com os mesmos períodos de 2021.



A Divisão Madeira encerrou o trimestre com 722,8 mil m³ vendidos de painéis, sendo que deste volume aproximadamente 25,0% foram direcionados a operação da Colômbia e mercado externo. No trimestre, a Dexco também notou uma maior instabilidade nas vendas do varejo, porém compensou este efeito com o aumento das vendas no canal indústria, que apresentou forte recuperação frente o trimestre anterior. Em relação as exportações, os altos custos de frete marítimo e a maior demanda local fez com que a Companhia reduzisse pontualmente suas exportações no trimestre, em especial quando comparado com o primeiro trimestre de 2022. No semestre, o volume vendido foi de 1.455,7 mil m³, 6,5% abaixo do 1S21, com destaque para as exportações, que apresentaram alta de quase 12,0% sobre o período do ano interior.

A manutenção dos patamares de preços foi suficiente para compensar a leve piora de mix decorrente do aumento das vendas para o canal indústria, no qual o produto mais forte é o MDP cru, e levar a Receita Líquida unitária a R\$ 1.779,2, 20,2% acima do 2T21, porém com leve retração frente ao 1T22. Com isso, a Receita Líquida encerrou o período em R\$ 1.285,9 milhões, 15,0% acima do 2T21. Na comparação semestral, a bem implementada estratégia comercial e os aumentos de preços realizados em 2021 elevaram os patamares de preço do 1S22 em 27,5%, mesmo considerando a variação cambial notada no período, que impactou negativamente a política de preços praticada no mercado externo.

A pressão inflacionária sobre os custos dos principais insumos de produção de painéis, em especial da ureia, insumo este que sofreu grande impacto na oferta após o início do conflito entre Rússia e Ucrânia, superou os ganhos operacionais e levou o Custo Caixa Unitário Pro Forma a alta de 33,8% em relação ao 2T21 e 3,2% em relação ao trimestre imediatamente anterior. Além disso, os aumentos nos custos dos fretes também pressionaram os resultados da Divisão, levando a alta de 47,5% das Despesas com Vendas na comparação com o 2T21 e de 1,9% com o 1T22. Já as Despesas Gerais e Administrativas, assim como o resultado consolidado, foram impactadas pelos gastos com digitalização e maior base salarial, decorrente do dissídio de 2021, porém quando comparado com o 1T22, esta conta apresentou queda de 3,4%.



Apesar dos patamares de demanda estarem similares ao ano anterior e da grande evolução da Receita Líquida, as pressões nos custos de insumos e frete resultaram no EBITDA Ajustado e Recorrente de R\$ 260,3 milhões, 21,8% abaixo do 2T21, com retração na margem de 9,5 p.p.. Com este resultado, a Divisão Madeira encerrou o semestre com EBITDA Ajustado e Recorrente de R\$ 619,3 milhões, 12,6% abaixo do mesmo período de 2021.

Reforçando a estratégia de diferenciação, no semestre já foram investidos R\$ 51,7 milhões no projeto de desgargalamento fabril, na aquisição de equipamentos para expansão da capacidade de revestimento de

painéis e aumento da base florestal no Nordeste.

1 – Operações Colômbia e Brasil.



DECA

DESTAQUES	2º tri/22	2º tri/21	%	1º tri/22	%	1º Sem/22	1º Sem/21	%
EXPEDIÇÃO (em '000 peças)								
BÁSICOS	2.378	2.266	4,9%	1.714	38,7%	4.092	4.225	-3,1%
ACABAMENTO	5.086	5.787	-12,1%	3.144	61,8%	8.230	10.372	-20,7%
TOTAL	7.464	8.053	-7,3%	4.858	53,6%	12.322	14.597	-15,6%
DESTAQUES FINANCEIROS (R\$1.000)								
RECEITA LÍQUIDA (vendas em peças)	619.580	555.879	11,5%	488.597	26,8%	1.108.177	1.017.145	8,9%
MERCADO INTERNO	593.976	523.177	13,5%	463.604	28,1%	1.057.580	957.440	10,5%
MERCADO EXTERNO	25.604	32.702	-21,7%	24.993	2,4%	50.597	59.705	-15,3%
Receita Líquida Unitária (em R\$/peça expedita)	83,0	69,0	20,3%	100,6	-17,5%	89,9	69,7	29,0%
Custo Caixa Unitário (em R\$/peça expedita)	(55,0)	(44,9)	22,5%	(65,7)	-16,3%	(59,2)	(45,7)	29,6%
Custo Caixa Unitário Pro Forma (em R\$/peça expedita) ⁽¹⁾	(55,0)	(46,3)	18,8%	(65,7)	-16,3%	(59,2)	(46,4)	27,6%
Lucro Bruto	186.477	171.064	9,0%	146.423	27,4%	332.900	304.697	9,3%
Lucro Bruto - Pro Forma ⁽¹⁾	192.087	160.067	20,0%	146.423	31,2%	338.510	293.700	15,3%
Margem Bruta	30,1%	30,8%		30,0%		30,0%	30,0%	
Margem Bruta - Pro Forma ⁽¹⁾	31,0%	28,8%		30,0%		30,5%	28,9%	
Despesa com Vendas	(74.370)	(67.740)	9,8%	(61.280)	21,4%	(135.650)	(134.448)	0,9%
Despesas com Vendas - Pro Forma ⁽²⁾	(74.143)	(67.740)	9,5%	(61.280)	21,0%	(135.423)	(130.058)	4,1%
Despesas Gerais e Administrativas	(33.561)	(30.161)	11,3%	(31.124)	7,8%	(64.685)	(57.714)	12,1%
Despesas Gerais e Administrativas - Pro Forma ⁽³⁾	(33.561)	(26.457)	26,9%	(31.124)	7,8%	(64.685)	(54.010)	19,8%
Lucro Operacional antes do Financeiro	78.776	259.903	-69,7%	44.999	75,1%	123.775	294.341	-57,9%
Depreciação e amortização	27.766	27.766	0,0%	27.635	0,5%	55.517	54.659	1,6%
EBITDA CVM 527/12 ⁽⁴⁾	106.542	287.669	-63,0%	72.634	46,7%	179.292	349.000	-48,6%
Margem EBITDA CVM 527/12	17,2%	51,8%		14,9%		16,2%	34,3%	
Benefícios a Empregados e outros	1.052	6	17433,3%	(197)	N/A	739	(2.381)	N/A
Evento Extraordinário ⁽⁵⁾	5.262	(198.842)	N/A	-	N/A	5.262	(192.777)	N/A
EBITDA Ajustado e Recorrente	112.856	88.833	27,0%	72.437	55,8%	185.293	153.842	20,4%
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente	18,2%	16,0%		14,8%		16,7%	15,1%	

- (1) Custo do Produto Vendido: **2T22**: Reestruturação Deca (+) R\$ 5.610 mil; **2T21**: exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da COFINS (-) R\$ 10.997 mil;
 (2) Despesas com vendas: **2T22**: Reestruturação Deca (+) R\$ 227 mil; **1T21**: Reestruturação Comercial Deca (+) R\$ 4.390 mil.
 (3) Despesas Gerais e Administrativas: **2T21**: Reestruturação das marcas (+) R\$ 3.704 mil.
 (4) EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional de acordo com a Instrução CVM 527/12.
 (5) Eventos não recorrentes: detalhados no Anexo do material



A Divisão Deca foi o grande destaque do segundo trimestre de 2022. Enquanto, o setor de materiais de construção apresentou retração média de 6,9% no faturamento bruto deflacionado no 2T22 e de 8,5% no 1S22 quando comparado com os mesmos períodos de 2021 (conforme dados divulgados pela ABRAMAT), a Deca encerrou o segundo trimestre do ano com mais um recorde de resultado, consolidando assim o melhor primeiro semestre de sua história.

No trimestre, a Divisão Deca vendeu 7.464 mil peças, queda de 7,3% em relação ao 2T21, decorrente primordialmente da queda do varejo, porém com aumento de *market share*. No semestre, a Deca vendeu 12.322 mil peças, retração de 15,6% em relação ao 1S21, impacto justificado, em parte, pela queda nas vendas do 1T22, principalmente de chuveiros, que apresentou forte recuperação no 2T22, e do aumento no nível de contágio da COVID-19.

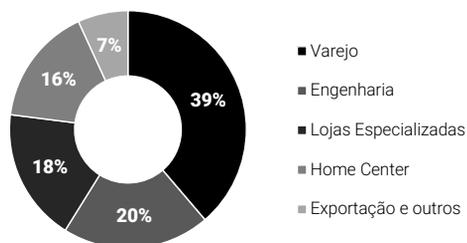
Mesmo em meio a retração nas vendas, a Deca conseguiu implementar aumentos de preços, em linha com sua estratégia de *pricing*, com destaque ao melhor posicionamento dos produtos da linha de louças, de forma que a receita unitária avançou em 20,3% em relação ao segundo trimestre de 2021. Com isso, a Receita Líquida Recorrente foi de R\$ 619,6 milhões, 11,5% acima do 2T21. Este resultado refletiu-se em um aumento de 8,9% na Receita Líquida semestral em relação ao 1S21, demonstrando a resiliência e diferencial de posicionamento da marca nos mais diversos cenários.

Com a estabilização dos custos dos principais insumos, mesmo que em patamares altos, o Custo Caixa de Produção apresentou alta de 13,5% no 2T22 sobre o 2T21, pouco acima da inflação sofrida pelo setor no período. Já no semestre, este custo aumentou apenas 3,5%, resultado dos ganhos em eficiência fabril no período em comparação. Quando considerado o Custo do Produto Vendido Unitário dos períodos ora citados notou-se aumento relevante frente aos 2T21 e 1S21, devido principalmente a menor diluição de custos fixos, dada a queda no volume vendido. A retomada dos eventos presenciais, em especial a feira Revestir e CasaCor, levaram as Despesas de Vendas a alta de 9,5% sobre o realizado no mesmo trimestre de 2021, parcialmente beneficiadas pela queda do volume vendido. A quedas nas vendas também beneficiaram as Despesas com Vendas do semestre, que foram apenas 4,1% superiores ao 1S21. Já as Despesas Gerais e Administrativas, assim com as demais divisões, sofreram os impactos dos reajustes na base salarial decorrente do dissídio implementado no final de 2021 e dos maiores gastos com digitalização e automação de processos, o que justifica o aumento de 26,9% na comparação do 2T22 com o 2T21 e de 19,8% na comparação semestral.

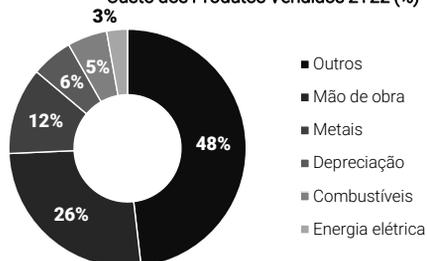
Apesar da queda nos volumes, a grande evolução da Receita Líquida e o forte controle nos custos e despesas levaram a mais um recorde de EBITDA Ajustado e Recorrente no trimestre, totalizando R\$ 112,9 milhões, com margem de 18,2%, crescimento de 2,2 p.p sobre o 2T21. Este resultado levou também ao melhor primeiro semestre da história da Divisão com o EBITDA Ajustado e Recorrente de R\$ 185,3 milhões, 20,4% acima do apresentado no mesmo semestre de 2021.

A Divisão anunciou recentemente seus Projetos de Crescimento orgânico, na expansão de capacidade e melhoria de *mix* das suas linhas de metais. Neste semestre, foram desembolsados R\$ 48,0 milhões para a continuidade destes projetos.

Deca - Segmentação de Vendas 2T22 (%)



Deca - Custo dos Produtos Vendidos 2T22 (%)





REVESTIMENTOS

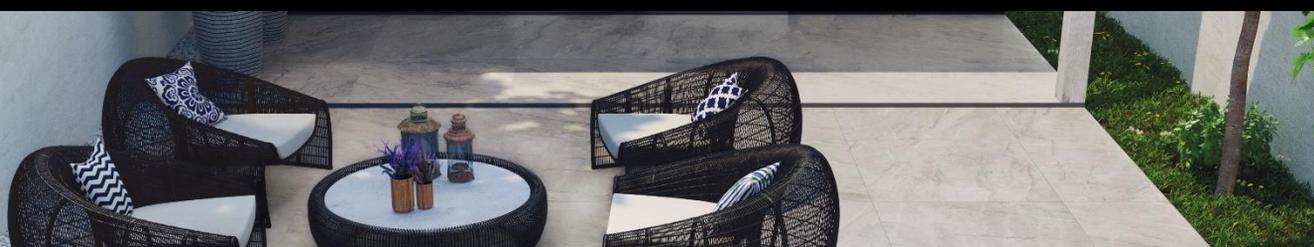
DESTAQUES	2º tri/22	2º tri/21	%	1º tri/22	%	1º Sem/22	1º Sem/21	%
EXPEDIÇÃO (em 'm²)								
ACABAMENTO	5.188.084	6.927.953	-25,1%	5.363.620	-3,3%	10.551.704	12.313.064	-14,3%
TOTAL	5.188.084	6.927.953	-25,1%	5.363.620	-3,3%	10.551.704	12.313.064	-14,3%
DESTAQUES FINANCEIROS (R\$1.000)								
RECEITA LÍQUIDA	308.080	299.848	2,7%	292.944	5,2%	601.024	513.952	16,9%
MERCADO INTERNO	273.618	272.640	0,4%	264.901	3,3%	538.519	465.944	15,6%
MERCADO EXTERNO	34.462	27.208	26,7%	28.043	22,9%	62.505	48.008	30,2%
Receita Líquida Unitária (em R\$/m² expedido)	59,4	43,3	37,2%	54,6	8,7%	57,0	41,7	36,5%
Custo Caixa Unitário (em R\$/m² expedido)	(32,6)	(25,2)	29,5%	(30,8)	6,0%	(31,7)	(24,6)	28,9%
Caixa Caixa Unitário - Pro Forma (em R\$/m² expedido) ⁽¹⁾	(32,6)	(25,7)	27,1%	(30,8)	6,0%	(31,7)	(24,9)	27,5%
Lucro Bruto	125.164	113.649	10,1%	115.467	8,4%	240.631	188.263	27,8%
Lucro Bruto - Pro Forma ⁽¹⁾	125.716	110.378	13,9%	115.467	8,9%	241.183	184.992	30,4%
Margem Bruta	40,6%	37,9%		39,4%		40,0%	36,6%	
Margem Bruta - Pro Forma ⁽¹⁾	40,8%	36,8%		39,4%		40,1%	36,0%	
Despesa com Vendas	(58.423)	(37.029)	57,8%	(43.739)	33,6%	(102.162)	(61.517)	66,1%
Despesas Gerais e Administrativas	(15.518)	(7.112)	118,2%	(13.241)	17,2%	(28.759)	(13.686)	110,1%
Despesas Gerais e Administrativas - Pro Forma ⁽²⁾	(15.518)	(6.685)	132,1%	(13.241)	17,2%	(28.759)	(13.259)	116,9%
Lucro Operacional antes do Financeiro	56.803	80.681	-29,6%	57.690	-1,5%	114.493	124.555	-8,1%
Depreciação e amortização	15.810	12.907	22,5%	14.476	9,2%	30.286	25.320	19,6%
EBITDA CVM 527/12 ⁽³⁾	72.613	93.588	-22,4%	72.166	0,6%	144.779	149.875	-3,4%
Margem EBITDA CVM 527/12	23,6%	31,2%		24,6%		24,1%	29,2%	
Benefícios a Empregados e outros	(40)	(1.113)	-96,4%	22	N/A	(18)	(2.444)	-99,3%
Evento Extraordinário ⁽⁴⁾	552	(13.836)	N/A	-	N/A	552	(13.836)	N/A
EBITDA Ajustado e Recorrente	73.125	78.639	-7,0%	72.188	1,3%	145.313	133.595	8,8%
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente	23,7%	26,2%		24,6%		24,2%	26,0%	

(1) Custo dos Produtos Vendidos: **2T22**: Reestruturação Revestimentos (+ R\$ 552 mil; **2T21**: exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da COFINS (-) R\$ 3.271 mil;

(2) Despesas Gerais e Administrativas: **2T21**: reestruturação das marcas (+) R\$ 427 mil;

(3) EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional de acordo com a Instrução CVM 527/12.

(4) Eventos não recorrentes: detalhados no Anexo do material.



O mercado de Revestimentos Cerâmicos finalizou o segundo trimestre de 2022 com queda de 13,3% no volume vendido em relação ao segundo trimestre de 2021, enquanto a utilização de capacidade instalada do setor foi de 85,0%, conforme dados da ANFACER. No semestre, a queda do setor foi de 12,4%. A Divisão de Revestimentos da Dexco apresentou desempenho em linha com o mercado, com sua operação rodando a 88,0% de utilização trimestre.

O volume de vendas no 2T22 foi de 5.188,1 mil m² vendidos, 25,1% abaixo do mesmo período de 2021, resultado este impactado pela forte base de comparação em razão das intercorrências com a implementação do SAP/4Hana no primeiro trimestre de 2021, que derivou em um aumento das vendas no 2T21. Além disso, assim como na Divisão Deca, notou-se uma retração no volume de vendas para o varejo, que sofreu instabilidades ao longo do trimestre, onde a Divisão tem grande exposição. Este fator foi o principal responsável pela retração de 14,3% das vendas no semestre quando comparado com o 1S21.

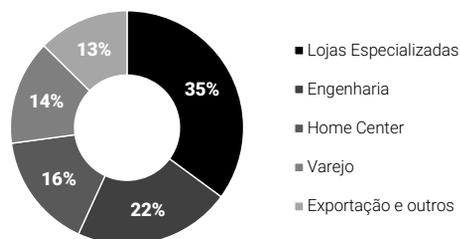
Apesar desta queda, a Divisão foi bem-sucedida na implementação de aumentos de preço e aprimoramento do mix de produtos vendidos, aumentando a sua exposição no mercado de grandes formatos com a marca Portinari. Estes fatores levaram a Receita Líquida Unitária em 37,2% quando comparado com o 2T21 e 8,7% quando comparado com o trimestre imediatamente anterior. No semestre, a Receita Líquida Unitária aumentou em 36,5% sobre o mesmo período de 2021.

No que tange a custos e despesas, os aumentos do custo de gás natural seguem impactando o Custo Caixa Unitário Pro Forma em 27,1% no trimestre e 27,5% no semestre, apesar de inferior a melhora na Receita, preservando assim os patamares de Margem Bruta da Divisão. Já as Despesas com Vendas apresentaram alta de 57,8% na comparação trimestral e 66,1% na semestral, devido a retomada dos eventos presenciais, como Feira Revestir e CasaCor, aliado ao maior dispêndio com marketing e retomada das viagens. Além disso, notou-se um aumento nas exportações, que representam cerca de 14,0% das vendas da Divisão. As Despesas Gerais e Administrativas foram R\$ 15,5 milhões, decorrentes do maior rateio das despesas corporativas, em especial às relacionadas ao processo de digitalização, e do aumento da base salarial dos colaboradores conforme citado nas outras Divisões.

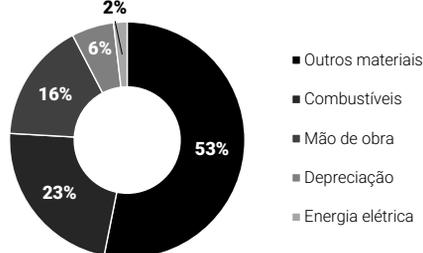
Apesar de no trimestre o aumento da Receita Líquida Unitária não ter sido suficiente para compensar o aumento nos custos e despesas da Divisão, o que resultou no EBITDA Ajustado e Recorrente da Divisão de R\$ 73,1 milhões, 7,0% abaixo do 2T21. No consolidado da primeira metade do ano, a evolução da Receita Líquida não só compensou o aumento de custos e despesas, como levou a Divisão ao melhor 1º semestre de sua história, com o EBITDA Ajustado e Recorrente de R\$ 145,3 milhões, enquanto a margem foi de 24,2% no período.

Destaca-se que a Divisão de Revestimentos anunciou seu Novo Projeto de Crescimento orgânico, com o qual pretende aumentar em 35,0% sua capacidade de produção de formatos gigantes. Ainda, a Divisão anunciou o investimento na modernização de suas linhas atuais e em uma nova fábrica. No semestre, foram investidos R\$ 82,8 milhões.

Revestimentos¹ - Segmentação de Vendas 2T22 (%)



Revestimentos¹ - Custo dos Produtos Vendidos 2T22 (%)



1 – Marcas Ceusa e Portinari.

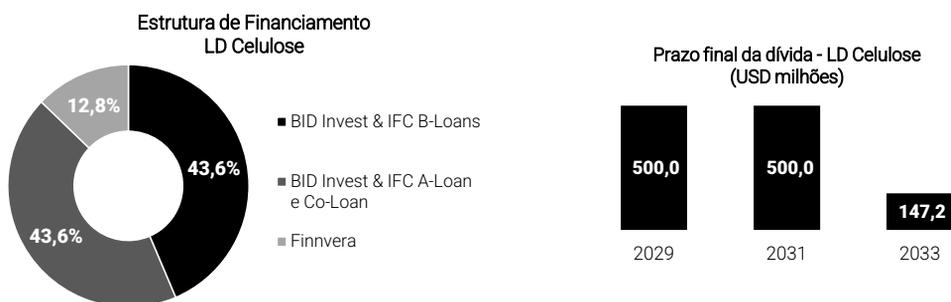


CELULOSE SOLÚVEL

Em evento subsequente ao término do segundo trimestre, quando a Companhia anunciou o início das operações e o processo de *ramp-up* da nova unidade de Celulose Solúvel (Fato Relevante divulgado em 12/04/2022), a Dexco anuncia a primeira venda de celulose solúvel da LD Celulose. Os resultados deste negócio já estão refletidos nos números da Dexco via equivalência patrimonial na proporção da participação da Dexco (49%).

Com capacidade de 500 mil toneladas e localizada no Triângulo Mineiro, a LD Celulose é resultado de uma *Joint Venture* da Dexco com a austríaca Lenzing AG, para quem serão destinados 100% do volume vendido. O investimento industrial no projeto foi da ordem de USD 1,38 bilhões, incluindo toda infraestrutura e os tributos incidentes. Vale destacar que tanto o orçamento do projeto quanto o cronograma de obras foram executados dentro das estimativas iniciais.

Neste investimento, a Companhia realizou o desembolso financeiro de R\$ 623,6 milhões, do qual R\$ 246,3 milhões foram realizados no primeiro semestre de 2022, além do aporte florestal de 43,0 mil hectares, cujo valor equivale a R\$ 487,0 milhões. No trimestre, a LD Celulose impactou negativamente em R\$ 30,6 milhões, dado os gastos com consultorias, variação cambial e estrutura da nova empresa. Importante ressaltar que por representarem apenas efeitos contábeis e se tratar de um projeto de investimento, os resultados foram considerados como evento não recorrente.



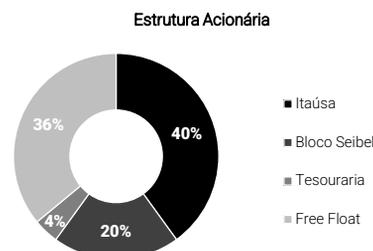
Mercado de Capitais GRI 102-5

RETORNO AO ACIONISTA

No segundo trimestre de 2022, a Companhia apresentou valor de mercado de R\$ 7.249,5 milhões, considerando a cotação final da ação de R\$ 9,87 em 30/06/2022.

O preço final da ação apresentou queda de 32,8% quando comparado ao trimestre anterior, enquanto o Ibovespa apresentou queda de 17,9% no período, impactada pelas incertezas do cenário macroeconômico.

No trimestre, foram realizados 682.267 negócios com as ações no mercado à vista da B3, o que representou um giro financeiro de aproximadamente R\$ 2,6 bilhões ou uma média diária de negociação de R\$ 41,7 milhões.



Desempenho Socioambiental (ESG)

Em linha com a visão estratégica de Sustentabilidade da Dexco, as discussões que envolvem os temas econômicos e sociais, o impacto da Companhia no meio ambiente e as melhores práticas de Governança Corporativa foram ampliadas. Para isso, foi adicionado no Relatório de Resultados Trimestral os indicadores Global Reporting Initiative (GRI), de forma a contribuir com a mensuração e evolução das metas sustentáveis da empresa de forma transparente.

Ainda, a Companhia publicou pelo terceiro ano seguido o seu Relato Integrado, seguindo as principais diretrizes e as melhores práticas de governança corporativa, incluindo padrões internacionais de divulgação, sendo os principais destaques: histórico e resultados da nova Estratégia de Sustentabilidade, Diretrizes socioambientais e investimentos nas Divisões de Negócio, 70 anos de Dexco e a mudança da marca corporativa.

VALOR ADICIONADO GRI 201-1

O Valor Adicionado no acumulado do ano totalizou R\$ 2.078,7 milhões, sendo 34,7% do total destinado aos governos federal, estadual e municipal na forma de impostos e contribuições.

GESTÃO DE PESSOAS GRI 102-8

A Companhia encerrou o segundo trimestre de 2022 apresentando um quadro com 13.344 colaboradores, uma leve queda em relação ao número apresentado no mesmo período do ano anterior e no 1T22.

(R\$ '000)	2º tri/22	2º tri/21	%	1º tri/22	%	1º Sem/22	1º Sem/21	%
COLABORADORES (quantidade)	13.344	14.081	-5,2%	14.188	-5,9%	13.344	14.081	-5,2%
Remuneração	163.271	154.281	5,8%	157.848	3,4%	321.119	293.685	9,3%
Encargos legais obrigatórios	94.124	87.237	7,9%	86.042	9,4%	180.166	163.245	10,4%
Benefícios diferenciados	45.206	36.688	23,2%	43.708	3,4%	88.914	72.506	22,6%

TAXA DE FREQUÊNCIA DE ACIDENTES GRI 403-9

A Taxa de Frequência de Acidentes (TFA), indica a recorrência de lesões em relação ao tempo total trabalhado por todos os colaboradores durante um período definido. De janeiro a junho de 2022 ocorreram 61 acidentes com afastamento e 57 sem afastamento, em mais de 11 milhões de hora-homem-trabalhadas nas unidades do Brasil e da Colômbia.

Acidentes de Trabalho GRI 403-9		YTD 2022	2021	%
Óbitos Resultantes de Acidentes de Trabalho				
Brasil	Acidentes de Trabalho de Comunicação Obrigatória TFA (ACA+ASA)	9,62	3,30	191,4%
	Acidentes de Trabalho com Consequência grave (excetos óbitos)	-	-	-
Óbitos Resultantes de Acidentes de Trabalho				
Colômbia	Acidentes de Trabalho de Comunicação Obrigatória TFA (ACA+ASA)	17,22	32,70	-47,3%
	Acidentes de Trabalho com Consequência grave (excetos óbitos)	-	-	-
Lesões Relacionadas ao Trabalho		YTD 2022	2021	%
Brasil	Taxa de Frequência de Acidentes com Afastamento (TFA ACA)	4,45	1,97	125,6%
Colômbia	Taxa de Frequência de Acidentes com Afastamento (TFA ACA)	17,22	23,31	-26,1%

EMISSIONES DE GASES DE EFEITO ESTUFA (GEE) GRI 305-1, 305-2 e 305-3

A Dexco acompanha e controla as emissões da Companhia, seguindo as diretrizes aceitas para os Escopos 1, 2 e 3, sendo o Inventário Anual auditado por terceira parte. As emissões de GEE são publicadas anualmente no Registro Público de Emissões do Programa Brasileiro GHG Protocol. A Companhia reporta também as intensidades das emissões diretas de GEE, permitindo assim acompanhar a evolução do desempenho em cada negócio da Companhia.

Buscando a melhoria contínua, a Companhia aumentou o número de parâmetros monitorados no Escopo 3, que levou à uma maior acuracidade e transparência dos dados reportados neste ano. Em relação as emissões do escopo 2, o indicador foi impactado diretamente pela volta de dos colaboradores administrativos para o escritório. Na Madeira, os consumos de energia elétrica e de combustão foram impactados devido ao alto nível de umidade da matéria-prima, sendo necessário maior tempo de uso de secadores.

Emissões diretas e indiretas de GEE GRI 305-1 GRI 305-2 GRI 305-3		YTD 2022	YTD 2021	%
Brasil	Escopo 1 (tCO2e)	153.299	155.093	-1,2%
	Escopo 2 (tCO2e)	44.801	41.001	9,3%
	Escopo 3 (tCO2e)	54.621	46.307	18,0%
Colômbia	Escopo 1 (tCO2e)	8.150	9.753	-16,4%
	Escopo 2 (tCO2e)	6.138	6.014	2,1%
	Escopo 3 (tCO2e)	1.563	1.614	-3,1%
Total (Brasil + Colômbia)		268.572	259.782	3,4%

Intensidade de emissões de GEE GRI 305-4		YTD 2022	YTD 2021	%
Brasil	Deca Metais (tCO2e/peça)	0,000551	0,000482	14,3%
	Deca Louças (tCO2e/kg)	0,000514	0,000439	17,0%
	Hydra (tCO2e/peça)	0,000171	0,000112	52,5%
	Painéis (tCO2e/m³)	0,038282	0,027648	38,5%
	Revestimento Cerâmico (tCO2e/m²)	0,008727	0,007166	21,8%
Colômbia	Painéis (tCO2e/m³)	0,120226	0,138250	-13,0%

Emissões diretas e indiretas de GEE GRI 305-1 GRI 305-2 GRI 305-3		YTD 2022	YTD 2021	%
Brasil	Deca (tCO2e)	34.974	34.110	2,5%
	Madeira (tCO2e)	94.667	92.247	2,6%
	Revestimento Cerâmico (tCO2e)	123.080	116.044	6,1%
Colômbia	Madeira (tCO2e)	15.851	17.381	-8,8%

(1) Escopo 1: Emissões diretas da Companhia, contemplando o consumo de combustíveis de nossas fábricas, como por exemplo, nas operações para geração de energia, ou transporte de materiais, geradores, veículos próprios de transferência de produtos entre unidades, gases refrigerantes utilizados em ar condicionado, carbono de extintores de incêndio, etc. (2) Escopo 2: Emissões indiretas, originada pela compra de energia elétrica distribuída por concessionárias.

CONSUMO DE ENERGIA GRI 302-1

No consumo total de energia das operações considera-se o consumo de combustíveis renováveis e não-renováveis. Também é apresentada a proporção de energia renovável consumida e a intensidade energética das unidades.

O consumo de energia renovável permanece significativo na Companhia, representando no acumulado do ano mais de 54,0% da matriz energética, tanto nas operações Brasil quanto nas operações da Colômbia, impulsionado principalmente pela representatividade do consumo de biomassa nas unidades de Painéis. Observa-se que a intensidade energética aumentou nos nossos negócios, com exceção de Revestimentos e Painéis Colômbia, justificado pela necessidade de sustentação de equipamento e infraestrutura. Nos negócios Madeira, Deca Metais e Revestimentos, foram realizadas paradas na produção para manutenções, que gerou perdas energéticas. Na unidade Hydra, por sua vez, foram realizadas trocas de veículos, como forma de melhorar a eficiência energética. Na Divisão Madeira Brasil, o consumo aumentou devido ao início da operação da nova linha de revestimentos de painéis. Houve também, a troca do consumo de etanol pela gasolina em parte das unidades, em decorrência de sua eficiência energética.

Consumo de energia dentro da organização GRI 302-1	Brasil			Colômbia			Total (Brasil + Colômbia)		
	YTD 2022	YTD 2021	%	YTD 2022	YTD 2021	%	YTD 2022	YTD 2021	%
Energia gerada pelo consumo de combustíveis (GJ)									
Acetileno	40	94	-57,1%	-	-	-	40	94	-57,1%
Biomassa	1.349.844	1.558.726	-13,4%	102.796	157.342	-34,7%	1.452.640	1.716.068	-15,4%
Carvão sub-betuminoso	460.535	465.054	-1,0%	-	-	-	460.535	465.054	-1,0%
Diesel	121.474	149.109	-18,5%	3.695	3.788	-2,5%	125.169	152.897	-18,1%
Biodiesel	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Etanol	373	439	-15,1%	-	-	-	373	439	-15,1%
Gás natural	1.387.694	1.486.839	-6,7%	41.214	38.655	6,6%	1.428.908	1.525.494	-6,3%
Gasolina	6.621	8.504	-22,1%	-	-	-	6.621	8.504	-22,1%
GLP	46.059	49.408	-6,8%	76.376	102.447	-25,4%	122.435	151.855	-19,4%
Óleo Combustível	17.009	42.855	-60,3%	-	-	-	17.009	42.855	-60,3%
Propano	184	496	-62,8%	-	-	-	184	496	-62,8%
A. Subtotal de Combustíveis de origem renovável (Biomassa, biodiesel e etanol)	1.350.217	1.559.165	-13,4%	102.796	157.342	-34,7%	1.453.013	1.716.508	-15,4%
Total de energia gerada pelo consumo de combustíveis	3.389.834	3.761.525	-9,9%	224.081	302.232	-25,9%	3.613.915	4.063.757	-11,1%
B. Eletricidade (Energia adquirida)	1.566.818	1.540.898	1,7%	92.696	106.654	-13,1%	1.659.514	1.647.552	0,7%
Total de energia renovável (A + B)	2.917.035	3.100.063	-5,9%	195.492	263.996	-25,9%	3.112.527	3.364.059	-7,5%
Total de energia consumida	4.956.652	5.302.422	-6,5%	316.777	408.887	-22,5%	5.273.429	5.711.309	-7,7%
Percentual de energia de fontes renováveis sobre o total de energia consumida (%)	54,1%	54,1%		56,2%	59,6%		54,2%	58,9%	

GRI 302-3 – Intensidade Energética		YTD 2022	YTD 2021	%
Brasil	Deca Metais (GJ/peça)	0,0155	0,0140	10,1%
	Deca Louças (GJ/kg)	0,0103	0,0088	17,0%
	Hydra (GJ/peça)	0,0058	0,0040	44,3%
	Painéis (GJ/m³)	1,9613	1,9101	2,7%
	Revestimento Cerâmico (GJ/m²)	0,1383	0,1450	-4,6%
Colômbia	Painéis (GJ/m³)	2,9653	3,5852	-17,3%

GRI 302-1 – Consumo de energia dentro da organização		YTD 2022	YTD 2021	%
Brasil	Deca (GJ)	591.270	599.702	-1,4%
	Madeira (GJ)	2.815.295	2.878.392	-2,2%
	Revestimento Cerâmico (GJ)	1.830.646	1.813.104	1,0%
Colômbia	Madeira (GJ)	352.419	408.887	-13,8%

CONSUMO DE ÁGUA GRI 303-5

A água consumida pela Dexco provém, em sua maioria, de água subterrânea, seguida por água de concessionária e águas superficiais. O volume de reutilização de água na Companhia é muito significativo, em especial pelo grande volume de água reutilizado nos processos de Revestimentos.

Em comparação ao ano anterior, houve uma redução no percentual de reúso principalmente devido à parada de manutenção nas unidades e ajustes operacionais do sistema de reúso dos negócios Madeira.

O consumo de água captada aumentou nos negócios, em Revestimentos, as unidades utilizam o processo de lavagens de gases para reduzir a emissão de poluentes. Além disso, nas unidades de Painéis, ocorreram testes para reúso dos efluentes tratados no lavador de cavacos. Ainda, Deca Metais está readequando seus processos fábrics para melhoria da utilização de águas subterrâneas, levando à redução de consumo devido ao aumento na troca do banho de galvano. Em Hydra, mais linhas de testes estão sendo monitoradas, especificamente as águas de recirculação.

Água reciclada e reutilizada GRI 303-3		YTD 2022		YTD 2021		%
Consumo de água GRI 303-5		Estresse hídrico		Estresse hídrico		
Captação por fonte (m³)	Categoria da Água	Não	Sim	Não	Sim	
Brasil	Água de superfície	461.631	-	299.952	-	53,9%
	Água de terceiros	182.909	29.483	178.200	31.196	2,6%
	Água subterrânea	1.517.776	-	1.569.717	-	-3,3%
	Total	2.162.316	29.483	2.047.870	31.196	5,6%
Colômbia	Água de superfície	67.529	-	72.588	-	-7,0%
	Água de terceiros	3.315	-	3.413	-	-2,9%
	Água subterrânea	5.905	-	5.656	-	4,4%
	Total	76.749	-	81.657	-	-6,0%
		YTD 2022		YTD 2021		
Brasil	Percentual de água reutilizada (%)	159,97		192,26		-16,8%
Colômbia	Percentual de água reutilizada (%)	0,76		0,68		12,9%

Intensidade de consumo de água		YTD 2022	YTD 2021	%
Brasil	Deca Metais (m³/peça)	0,01027	0,00951	8,1%
	Deca Louças (m³/kg)	0,00392	0,00389	0,6%
	Hydra (m³/peça)	0,00368	0,00263	39,8%
	Painéis (m³/m³)	1,04558	0,92338	13,2%
	Revestimento Cerâmico (m³/m²)	0,03256	0,03090	5,4%
Colômbia	Painéis (m³/m³)	0,64578	0,71598	-9,8%

Consumo de água 303-5		YTD 2022	YTD 2021	%
Brasil	Deca (m³)	259.097	299.308	-13,4%
	Madeira (m³)	1.500.800	1.391.369	7,9%
	Revestimento Cerâmico (m³)	431.901	388.389	11,2%
Colômbia	Madeira (m³)	76.749	81.657	-6,0%

GERAÇÃO DE RESÍDUOS GRI 306-1

A Companhia realiza a gestão dos resíduos gerados nos processos produtivos, bem como o volume destinado pelas unidades industriais para receptores previamente homologados, seguindo normas internas estabelecidas. Buscando sempre o menor envio possível de resíduos para aterros, é realizada o reaproveitamento interno no próprio processo produtivo, bem como a destinação de resíduos para reciclagem, coprocessamento, reutilização e geração de energia, possibilitando também o acompanhamento do reaproveitamento externo dos resíduos.

No segundo trimestre de 2022, 28,4% do resíduo gerado foi reaproveitado internamente em nossos processos, 49,3% destinado para reaproveitamento externo e 22,3% foram destinados para disposição.

No começo do ano, as paradas na produção para manutenções explicaram o aumento da quantidade de resíduos.

Em Painéis, nova linha de revestimento levou ao aumento da geração de resíduos, evidenciados nos indicadores relativos. Em Louças, devido ao clima ocorreu o aumento de massa (scrap), enviadas para aterro ou reutilizadas na própria produção. Na unidade de Louças Queimados, a Companhia tem avançado no desenvolvimento de processos para ampliar maior quantidade de resíduos para reciclagem. O aumento nas unidades de Metais, pode ser explicado pelos projetos de expansão realizados.

Localização	Destinação	Operações	YTD 2022	YTD 2021	%	
Brasil	Dentro da organização	Outras operações de recuperação	5.567,64	5.591,74	-0,4%	
		Preparação para reutilização	43.361,32	41.396,91	4,7%	
		Reciclagem	15.312,37	17.923,38	-14,6%	
	Fora da organização	Destinado para disposição	Confinamento em aterro	25.303,90	13.079,08	93,5%
			Incineração sem recuperação de energia	3,30	4,22	-21,8%
			Outras operações de disposição	24.823,35	22.224,95	11,7%
			Outras operações de recuperação	-	-	
		Reaproveitado	Outras operações de disposição	0,00	0,00	
			Outras operações de recuperação	6.292,53	3.311,40	90,0%
			Preparação para reutilização	24.401,28	20.860,64	17,0%
Reciclagem			73.986,16	63.455,00	16,6%	
Colômbia	Fora da organização	Confinamento em aterro	359,58	285,64	25,9%	
		Incineração sem recuperação de energia	9,07	7,66	18,4%	
		Outras operações de disposição	-	-		
		Outras operações de recuperação	6,68	2,42	176,0%	
	Reaproveitado	Outras operações de disposição	-	-		
		Outras operações de recuperação	0,05	0,09	-44,4%	
		Preparação para reutilização	106,15	189,28	-43,9%	
Reciclagem			6.895,14	7.060,88	-2,3%	

Descarte de resíduos (Brasil + Colômbia)	YTD 2022	% total	YTD 2021	% total	Var.
Destinados para reaproveitamento	175.923	77,7%	159.789	81,8%	10,1%
Reaproveitados internamente	64.241	28,4%	64.912	33,2%	-1,0%
Reaproveitados externamente	111.681	49,3%	94.877	48,6%	17,7%
Destinados para disposição	50.506	22,3%	35.604	18,2%	41,9%
Geração de resíduos total	226.429	-	195.393	-	15,9%

Anexos

Demonstrativos Financeiros

ATIVO CONSOLIDADO	30/06/2022	AV%	31/03/2022	AV%	31/12/2021	AV%
CIRCULANTE	5.825.703	37,8%	5.167.174	36,5%	4.661.437	34,7%
Caixa e equivalentes de caixa	1.961.518	12,7%	1.571.158	11,1%	1.421.302	10,6%
Contas a receber de clientes	1.598.858	10,4%	1.445.231	10,2%	1.407.630	10,5%
Contas a receber de partes relacionadas	41.333	0,3%	35.349	0,2%	22.535	0,2%
Estoques	1.802.905	11,7%	1.718.096	12,1%	1.433.223	10,7%
Outros valores a receber	80.559	0,5%	68.527	0,5%	73.308	0,5%
Impostos e contribuições a recuperar	227.728	1,5%	185.749	1,3%	200.172	1,5%
Instrumentos Financeiros Derivativos	12.818	0,1%	41.045	0,3%	14.293	0,1%
Demais ativos	41.596	0,3%	43.561	0,3%	30.516	0,2%
Ativo não circulante disponível p/ venda	58.388	0,4%	58.458	0,4%	58.458	0,4%
NÃO CIRCULANTE	9.569.416	62,2%	8.994.709	63,5%	8.758.894	65,3%
Depósitos vinculados	106.486	0,7%	94.814	0,7%	86.586	0,6%
Valores a receber	98.056	0,6%	99.643	0,7%	109.151	0,8%
Créditos com plano de previdência	99.164	0,6%	98.613	0,7%	98.029	0,7%
Impostos e contribuições a recuperar	710.115	4,6%	767.673	5,4%	801.194	6,0%
I.Renda e C.Social diferidos	285.366	1,9%	277.760	2,0%	294.868	2,2%
Títulos e valores mobiliários	48.159	0,3%	49.189	0,3%	39.947	0,3%
Instrumentos Financeiros Derivativos	35.288	0,2%	-	N/A	-	N/A
Investimentos em Controladas e Coligada	1.553.526	10,1%	1.327.137	9,4%	1.311.129	9,8%
Outros Investimentos	2.588	0,0%	2.588	0,0%	3.518	0,0%
Imobilizado	3.770.927	24,5%	3.638.505	25,7%	3.628.446	27,0%
Ativos de direitos de uso	481.251	3,1%	413.612	2,9%	366.988	2,7%
Ativos biológicos	1.535.906	10,0%	1.387.410	9,8%	1.268.648	9,5%
Intangível	842.584	5,5%	837.765	5,9%	750.390	5,6%
TOTAL DO ATIVO	15.395.119	100,0%	14.161.883	100,0%	13.420.331	100,0%

PASSIVO CONSOLIDADO	30/06/2022	AV%	31/03/2022	AV%	31/12/2021	AV%
CIRCULANTE	4.039.639	26,2%	3.950.413	27,9%	3.371.691	25,1%
Empréstimos e financiamentos	907.499	5,9%	880.416	6,2%	836.277	6,2%
Empréstimos e financiamentos partes relacionadas	579.683	3,8%	562.678	3,97%	-	N/A
Debêntures	18.981	0,1%	44.776	0,3%	12.975	0,1%
Fornecedores	1.498.276	9,7%	1.530.827	10,8%	1.649.162	12,3%
Fornecedores partes relacionadas	2.145	0,0%	3.137	0,0%	4.499	0,0%
Passivos de arrendamento	28.907	0,2%	28.587	0,2%	25.794	0,2%
Obrigações com pessoal	218.436	1,4%	195.786	1,4%	203.823	1,5%
Contas a pagar	528.922	3,4%	533.857	3,8%	540.743	4,0%
Contas a pagar a partes relacionadas	4.331	0,0%	4.396	0,0%	3.269	0,0%
Impostos e contribuições	159.137	1,0%	117.423	0,8%	92.090	0,7%
Dividendos e JCP	2.729	0,0%	2.735	0,0%	3.059	0,0%
Instrumentos Financeiros Derivativos	90.593	0,6%	45.795	0,3%	-	N/A
NÃO CIRCULANTE	5.613.335	36,5%	4.706.473	33,2%	4.313.729	32,1%
Empréstimos e financiamentos	2.830.530	18,4%	2.033.059	14,4%	1.275.643	9,5%
Empréstimos e financiamentos partes relacionadas	-	N/A	-	N/A	546.010	4,1%
Debêntures	1.198.926	7,8%	1.198.835	8,5%	1.198.743	8,9%
Passivo de arrendamentos	456.691	3,0%	384.702	2,7%	339.929	2,5%
Passivos de arrendamento partes relacionadas	33.623	0,2%	34.350	0,2%	31.786	0,2%
Provisão para contingências	335.721	2,2%	322.085	2,3%	323.094	2,4%
I.Renda e C.Social diferidos	176.926	1,1%	144.347	1,0%	132.832	1,0%
Contas a pagar	430.012	2,8%	427.952	3,0%	392.715	2,9%
Partes Relacionadas	15.400	0,1%	16.800	0,1%	-	N/A
Impostos e contribuições	62.750	0,4%	65.390	0,5%	68.128	0,5%
Instrumentos Financeiros Derivativos	72.756	0,5%	78.953	0,6%	4.849	0,0%
PATRIMÔNIO DÍQUIDO	5.742.145	37,3%	5.504.997	38,9%	5.734.911	42,7%
Capital social	2.370.189	15,4%	2.370.189	16,7%	2.370.189	17,7%
Custo com emissão de ações	(7.823)	-0,1%	(7.823)	-0,1%	(7.823)	-0,1%
Reservas de capital	371.010	2,4%	368.167	2,6%	366.122	2,7%
Transações de capital com sócios	(18.731)	-0,1%	(18.731)	-0,1%	(18.731)	-0,1%
Reservas de reavaliação	34.689	0,2%	34.892	0,2%	35.094	0,3%
Reservas de lucros	2.803.638	18,2%	2.634.334	18,6%	2.410.475	18,0%
Ajustes de avaliação patrimonial	(378.017)	-2,5%	501.032	3,5%	681.368	5,1%
Ações em tesouraria	565.832	3,7%	(378.017)	-2,7%	(103.113)	-0,8%
Participação dos não controladores	1.358	0,0%	954	0,0%	1.330	0,0%
TOTAD DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	15.395.119	100,0%	14.161.883	100,0%	13.420.331	100,0%

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO	2º tri/22	2º tri/21	%	1º tri/22	%	1º Sem/22	1º Sem/21	%
OPERAÇÕES CONTINUADAS								
Receita bruta de vendas	2.717.347	2.440.358	11,4%	2.611.334	4,1%	5.328.681	4.633.062	15,0%
Mercado interno	2.251.075	2.077.089	8,4%	2.096.101	7,4%	4.347.176	3.881.571	12,0%
Madeira	1.164.859	1.086.240	7,2%	1.190.582	-2,2%	2.355.441	2.100.576	12,1%
Deca	744.050	652.121	14,1%	575.232	29,3%	1.319.282	1.200.373	9,9%
Revestimentos	342.166	338.728	1,0%	330.287	3,6%	672.453	580.622	15,8%
Mercado externo	466.272	363.269	28,4%	515.233	-9,5%	981.505	751.491	30,6%
Madeira	406.207	303.359	33,9%	462.195	-12,1%	868.402	643.778	34,9%
Deca	25.604	32.702	-21,7%	24.994	2,4%	50.598	59.705	-15,3%
Revestimentos	34.461	27.208	26,7%	28.044	22,9%	62.505	48.008	30,2%
Impostos e contribuições sobre vendas	(503.780)	(466.229)	8,1%	(480.332)	4,9%	(984.112)	(890.807)	10,5%
Madeira	(285.157)	(271.197)	5,1%	(303.316)	-6,0%	(588.473)	(533.196)	10,4%
Deca	(150.076)	(128.944)	16,4%	(111.629)	34,4%	(261.705)	(242.933)	7,7%
Revestimentos	(68.547)	(66.088)	3,7%	(65.387)	4,8%	(133.934)	(114.678)	16,8%
RECEITA LÍQUIDA	2.213.567	1.974.129	12,1%	2.131.002	3,9%	4.344.569	3.742.255	16,1%
Mercado interno	1.790.261	1.641.777	9,0%	1.659.901	7,9%	3.450.162	3.056.416	12,9%
Madeira	922.667	845.960	9,1%	931.396	-0,9%	1.854.063	1.633.032	13,5%
Deca	593.976	523.177	13,5%	463.604	28,1%	1.057.580	957.440	10,5%
Revestimentos	273.618	272.640	0,4%	264.901	3,3%	538.519	465.944	15,6%
Mercado externo	423.306	332.352	27,4%	471.101	-10,1%	894.407	685.839	30,4%
Madeira	363.240	272.442	33,3%	418.065	-13,1%	781.305	578.126	35,1%
Deca	25.604	32.702	-21,7%	24.993	2,4%	50.597	59.705	-15,3%
Revestimentos	34.462	27.208	26,7%	28.043	22,9%	62.505	48.008	30,2%
Varição do valor justo dos ativos biológicos	155.617	67.625	130,1%	71.092	118,9%	226.709	85.454	165,3%
Custo dos produtos vendidos	(1.392.758)	(1.158.759)	20,2%	(1.283.576)	8,5%	(2.676.334)	(2.177.224)	22,9%
Depreciação/amortização/exaustão	(160.942)	(129.826)	24,0%	(137.525)	17,0%	(298.467)	(263.847)	13,1%
Exaustão Ativo Biológico	(39.740)	(32.684)	21,6%	(38.047)	4,4%	(77.787)	(59.714)	30,3%
LUCRO BRUTO	775.744	720.485	7,7%	742.946	4,4%	1.518.690	1.326.924	14,5%
Despesas com vendas	(313.986)	(227.600)	38,0%	(282.837)	11,0%	(596.823)	(433.588)	37,6%
Despesas gerais e administrativas	(77.544)	(67.274)	15,3%	(73.772)	5,1%	(151.316)	(123.869)	22,2%
Honorários da administração	(5.167)	(4.721)	9,4%	(4.958)	4,2%	(10.125)	(9.470)	6,9%
Outros resultados operacionais, líquidos	(4.747)	448.588	N/A	1.150	N/A	(3.597)	442.380	N/A
Resultado da Equivalência Patrimonial	(29.903)	38.191	N/A	26.870	N/A	(3.033)	(5.549)	-45,3%
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RES. FINANCEIRO	344.397	907.669	-62,1%	409.399	-15,9%	753.796	1.196.828	-37,0%
Receitas financeiras	117.889	202.762	-41,9%	61.312	92,3%	179.201	236.846	-24,3%
Despesas financeiras	(212.262)	(59.749)	255,3%	(171.036)	24,1%	(383.298)	(113.418)	238,0%
LUCRO ANTES DO I.R. E C.S.	250.024	1.050.682	-76,2%	299.675	-16,6%	549.699	1.320.256	-58,4%
Imposto de renda e contribuição social - correntes	(42.242)	(75.572)	-44,1%	(33.287)	26,9%	(75.529)	(150.184)	-49,7%
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	(38.591)	(258.510)	-85,1%	(42.673)	-9,6%	(81.264)	(280.773)	-71,1%
Lucro LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO PERÍODO	169.191	716.600	-76,4%	223.715	-24,4%	392.906	889.299	-55,8%

DEMONSTRATIVO DE FLUXO DE CAIXA	2º tri/22	2º tri/21	%	1º tri/22	%	1º Sem/22	1º Sem/21	%
Lucro antes do imp. de renda e Contribuição Social	250.024	1.050.682	-76,2%	299.675	-16,6%	549.699	1.320.256	-58,4%
Depreciação, amortização e exaustão	217.472	177.619	22,4%	191.534	13,5%	409.006	353.070	15,8%
Variação do valor justo dos ativos biológicos	(155.617)	(67.625)	130,1%	(71.092)	118,9%	(226.709)	(85.454)	165,3%
Juros, variações cambiais e monetárias líquidas	20.562	15.843	29,8%	187.784	-89,1%	208.346	39.601	426,1%
Juros de arrendamentos	1.614	1.692	-4,6%	1.219	32,4%	2.833	3.275	-13,5%
Resultado da Equivalência Patrimonial	29.903	(38.191)	N/A	(26.870)	N/A	3.033	5.549	-45,3%
Impairment no contas a receber de clientes	13.748	6.026	128,1%	3.580	284,0%	17.328	8.872	95,3%
Provisões, baixa de ativos	514	331	55,3%	(16.772)	N/A	(16.258)	7.950	N/A
Reversão de provisão ICMS base PIS e COFINS	-	(141.754)	N/A	-	N/A	-	(141.754)	N/A
Exclusão ICMS base PIS e COFINS	-	(517.551)	N/A	-	N/A	-	(517.551)	N/A
Resultado das vendas de fazendas	-	-	#DIV/0!	-	0,0%	-	-	
Investimentos em Capital de Giro	(259.376)	(16.105)	1510,5%	(414.824)	-37,5%	(674.200)	(126.898)	431,3%
Contas a receber de clientes	(171.584)	(124.290)	38,1%	(55.635)	208,4%	(227.219)	(131.342)	73,0%
Estoques	(93.223)	(68.670)	35,8%	(272.781)	-65,8%	(366.004)	(248.159)	47,5%
Demais ativos	(2.964)	(47.535)	-93,8%	40.721	N/A	37.757	(32.918)	N/A
Fornecedores	(36.013)	89.162	N/A	(113.633)	-68,3%	(149.646)	157.924	N/A
Obrigações com pessoal	22.661	33.820	-33,0%	(9.050)	-350,4%	13.611	15.168	-10,3%
Contas a pagar	(4.847)	39.287	N/A	32.049	N/A	27.202	56.553	-51,9%
Impostos e contribuições	23.254	75.463	-69,2%	266	8642,1%	23.520	92.270	-74,5%
Demais passivos	3.340	(13.342)	N/A	(36.761)	N/A	(33.421)	(36.394)	-8,2%
Caixa Proveniente das Operações	118.844	470.967	-74,8%	154.234	-22,9%	273.078	866.916	-68,5%
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(26.384)	(120.080)	-78,0%	(11.060)	138,6%	(37.444)	(171.027)	-78,1%
Juros Pagos	(56.567)	(37.018)	52,8%	(8.376)	575,3%	(64.943)	(43.800)	48,3%
Caixa Gerado pelas Atividades Operacionais	35.893	313.869	-88,6%	134.798	-73,4%	170.691	652.089	-73,8%
Atividades de Investimentos	(56.567)	(37.018)	52,8%	(8.376)	575,3%	(64.943)	(43.800)	48,3%
Títulos e valores mobiliários	35.893	313.869	-88,6%	134.798	-73,4%	170.691	652.089	-73,8%
Títulos e valores mobiliários	1.030	-	N/A	(9.193)	N/A	(8.163)	-	N/A
Investimentos em ativo imobilizado	(223.728)	(125.715)	78,0%	(95.252)	134,9%	(318.980)	(202.206)	57,8%
Investimentos em ativo Intangível	(15.975)	(10.645)	50,1%	(8.265)	93,3%	(24.240)	(18.616)	30,2%
Investimentos em ativo biológico	(86.970)	(60.361)	44,1%	(126.481)	-31,2%	(213.451)	(108.298)	97,1%
Recebimento pela venda de imobilizado	3.000	12.091	-75,2%	4.900	-38,8%	7.900	21.635	-63,5%
Aquisição de controladas, líquidas de caixas adquiridos	-	-	-	(96.199)	N/A	(96.199)	-	N/A
Aporte de capital / Aumento de capital	(153.027)	(17.151)	7,92	(93.346)	0,64	(246.373)	(17.151)	13,36
Caixa Utilizado nas Atividades de Investimentos	(475.670)	(201.781)	135,7%	(423.836)	12,2%	(899.506)	(324.636)	177,1%
Ingressos de financiamentos	800.160	171	467829,8%	919.087	-12,9%	1.719.247	1.963	87482,6%
Amortização do valor principal de financiamentos	49.341	(27.572)	N/A	(174.164)	N/A	(124.823)	(118.058)	5,7%
Amortização de passivos de arrendamento	(20.071)	(14.827)	35,4%	(17.175)	16,9%	(37.246)	(31.012)	20,1%
Juros sobre o capital próprio e dividendos	(5)	-	N/A	-	N/A	(5)	(516.385)	-100,0%
Ações em tesouraria e outras	(66)	2.693	N/A	(274.838)	-100,0%	(274.904)	(59.584)	361,4%
Caixa Gerado (utilizado) nas Atividades de Financiamentos	829.359	(39.535)	N/A	452.910	83,1%	1.282.269	(723.076)	N/A
Variação cambial sobre disponibilidades	778	(8.214)	N/A	(14.016)	N/A	(13.238)	(6.450)	105,2%
Aumento (redução) do caixa no período/exercício	390.360	64.339	506,7%	149.856	160,5%	540.216	(402.073)	N/A
Saldo Inicial	1.571.158	1.262.001	24,5%	1.421.302	10,5%	1.421.302	1.728.413	-17,8%
Saldo Final	1.961.518	1.326.340	47,9%	1.571.158	24,8%	1.961.518	1.326.340	47,9%

Eventos não recorrentes (EBITDA Ajustado e Recorrente)

R\$'000 - Consolidado	2º tri/22	2º tri/21	1º tri/22	1º Sem/22	1º Sem/21
EBITDA de acordo com CVM527/12	561.809	1.085.288	600.877	1.162.686	1.549.898
Contingências fiscais (Créditos Extemporâneos)	(1.329)	(4.074)	-	(1.329)	115
Exclusão do ICMS da base PIS COFINS	-	(480.670)	-	-	(480.670)
Impairment (reversão) de ativos	-	(2.929)	-	-	(2.929)
Reestruturação das marcas	-	7.700	-	-	7.700
Reestruturação Deca e Revestimentos Cerâmicos	6.389	-	-	6.389	4.390
Outros¹	-	1.660	-	-	1.660
Celulose Solúvel	30.556	(37.629)	(26.384)	4.172	6.624
Efeito da variação do Valor Justo do Ativo Biológico - Caetex	4.133	-	-	4.133	-
Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	(155.617)	(67.625)	(71.092)	(226.709)	(85.454)
Benefício a Empregados	306	(1.543)	274	580	(5.234)
EBITDA Ajustado e Recorrente	446.247	500.178	503.675	949.922	996.100
R\$'000 - Madeira	2º tri/22	2º tri/21	1º tri/22	1º Sem/22	1º Sem/21
EBITDA de acordo com CVM527/12	413.210	666.402	429.693	842.903	1.057.647
Contingências fiscais (Créditos Extemporâneos)	(754)	(1.385)	-	(754)	1.129
Exclusão do ICMS da base PIS COFINS	-	(266.550)	-	-	(266.550)
Impairment (reversão) de ativos	-	(2.929)	-	-	(2.929)
Reestruturação das marcas	-	3.569	-	-	3.569
Outros¹	-	1.660	-	-	1.660
Efeito da variação do Valor Justo do Ativo Biológico - Caetex	4.133	-	-	4.133	-
Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	(155.617)	(67.625)	(71.092)	(226.709)	(85.454)
Benefício a Empregados	(706)	(436)	449	(257)	(409)
EBITDA Ajustado e Recorrente	260.266	332.706	359.050	619.316	708.663
R\$'000 - Deca	2º tri/22	2º tri/21	1º tri/22	1º Sem/22	1º Sem/21
EBITDA de acordo com CVM527/12	106.542	287.669	72.634	179.176	349.000
Contingências fiscais (Créditos Extemporâneos)	(575)	(2.689)	-	(575)	(1.014)
Exclusão do ICMS da base PIS COFINS	-	(199.857)	-	-	(199.857)
Reestruturação das marcas	-	3.704	-	-	3.704
Reestruturação Deca	5.837	-	-	5.837	4.390
Benefício a Empregados	1.052	6	(197)	855	(2.381)
EBITDA Ajustado e Recorrente	112.856	88.833	72.437	185.293	153.842
R\$'000 - Revestimentos	2º tri/22	2º tri/21	1º tri/22	1º Sem/22	1º Sem/21
EBITDA de acordo com CVM527/12	72.613	93.588	72.166	144.779	149.875
Exclusão do ICMS da base PIS COFINS	-	(14.263)	-	-	(14.263)
Reestruturação das marcas	-	427	-	-	427
Reestruturação Revestimentos Cerâmicos	552	-	-	552	-
Benefício a Empregados	(40)	(1.113)	22	(18)	(2.444)
EBITDA Ajustado e Recorrente	73.125	78.639	72.188	145.313	133.595

Eventos não recorrentes (Lucro Líquido Recorrente)

R\$'000 - Consolidado	2º tri/22	2º tri/21	1º tri/22	1º Sem/22	1º Sem/21
Lucro Líquido	169.191	716.600	223.715	392.906	889.299
Contingências fiscais (Créditos Extemporâneos)	(877)	(2.689)	-	(877)	76
Exclusão do ICMS da base PIS COFINS	-	(429.703)	-	-	(429.703)
Impairment (reversão) de ativos	-	(1.933)	-	-	(1.933)
Reestruturação das marcas	-	5.082	-	-	5.082
Reestruturação Deca e Revestimentos Cerâmicos	4.216	-	-	4.216	2.897
Provisões	-	-	991	991	-
Outros ¹	-	1.660	-	-	1.660
Celulose Solúvel	30.379	(37.820)	(26.384)	3.995	6.259
Lucro Líquido Recorrente	202.909	251.197	198.322	401.231	473.637

¹Serviços relacionados à exclusão do ICMS da base PIS COFINS, Reestruturação Madeira, IR não compensado exteriores, INSS Auxílio e Aproveitamento de crédito.

Sumário do Conteúdo GRI

GRI 102-55

Indicadores GRI	Página
GRI 102: Divulgação geral	
102-1: Nome da Organização	1
102-5: Controle acionário e forma jurídica da organização	17
102-7: Porte da Organização	1
102-8: Informações sobre empregados e outros trabalhadores	17
102-45: Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas	10
102-50: Período do Relatório	1
102-53: Contato para perguntas sobre o relatório	1
102-52: Ciclo de emissão de relatórios	1
102-55: Sumário do Conteúdo GRI	28
GRI 103: Abordagem da gestão	
103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	4
103-3: Avaliação da abordagem de gestão	4
GRI 201: Desempenho econômico	
201-1: Valor econômico direto gerado e distribuído	7, 17
GRI 203: Impactos Econômicos Indiretos	
203-1: Investimento em infraestrutura e serviços oferecidos	3
GRI 302: Energia	
302-1: Consumo de energia dentro da organização	19
302-3: Intensidade Energética	19
GRI 303: Água e efluentes	
303-3: Retirada de água	20
303-5: Consumo de água nas operações industriais	19, 20
GRI 305: Emissões	
305-1: Emissões diretas de gases de efeito estufa Escopo 1	18
305-2: Emissões indiretas de gases de efeito estufa Escopo 2	18
305-4: Intensidade de emissões de gases de efeito estufa	18
GRI 306: Efluentes e resíduos	
306-1: Descarte total de água, discriminado por qualidade e destinação	20
GRI 403: Saúde e Segurança ocupacional	
403-9 Lesões relacionadas ao trabalho	17, 18